

TALITHA KUM
END HUMAN TRAFFICKING



RELATÓRIO ANUAL 2022

REDE INTERNACIONAL CONTRA O TRÁFICO HUMANO

Cuidar pessoas feridas pela exploração e atuar contra as desigualdades causadas pelos sistemas económicos e culturais



INTERNATIONAL UNION
SUPERIORS GENERAL

INDICE

01. Introdução	3
<ul style="list-style-type: none">• Ir. Nadia Coppa, ASC• Ir. Abby Avelino, MM	
02. O que é o tráfico de seres humanos?	12
03. O que é Talita Kum?	16
<ul style="list-style-type: none">• Sobre nós• O Comité de Coordenação Internacional• A nossa visão e abordagem	
04. Redes e ações	24
<ul style="list-style-type: none">• Áreas de ação da Talitha Kum International• Trabalho em rede• Formação• Comunicação• Incidência• Participação dos sobreviventes: boas práticas• Compromiso dos jovens na Rede Talitha Kum	
05. Dados Globais	40
<ul style="list-style-type: none">• O ano 2022 em números• Nota metodológica• Talitha Kum: Trabalho em rede contra o tráfico de seres humanos• Atividades das redes Talitha Kum• Prevenção• Cuidado das vítimas• Acesso à Justiça• Trabalho em rede• Atividades por região<ul style="list-style-type: none">- África- Américas- Asia- Europa- Oceania	52
06. Focos especiais	102
<ul style="list-style-type: none">• Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o tráfico de seres humanos• Nuns Healing Hearts (Religiosas que curam corações) - Exposição online• Conferências regionais	
07. Próximos passos	116
08. Conclusão	118
Ir. Patricia Murray, IBVM	
09. Colaboradores	122
10. Créditos / Contatos	124

INTRODUÇÃO PELA UISG



Ir. Nadia Coppa, ASC
Presidente UISG



01

Olhamos com gratidão para o ano de 2022 e para as atividades que marcaram o engajamento de Talitha Kum durante esse tempo inédito da nossa história.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos membros da Coordenação, nomeados no início de setembro passado, que acompanharão o trabalho da rede de cooperação internacional pelos próximos três anos (2023-2026).

Somos gratas pela **disponibilidade** demonstrada, pela **abertura** de coração ao chamamento a assumir esta responsabilidade e pela **criatividade** em iniciar processos sinodais em continuidade com o caminho percorrido.

Os esforços incansáveis e proféticos de Talitha Kum para aumentar a conscientização e combater o tráfico humano, em sinergia e colaboração com milhares de pessoas em todo o mundo, tornam a sua missão significativa e responsiva aos desafios de cada época e de cada realidade. Combater a exploração humana e erradicar toda a forma de escravidão é um apelo cada vez mais necessário. O Apelo à Ação, elaborado e lançado no ano passado, é **vibrante e inspirador e continua a fornecer uma perspectiva aprofundada ao criar novas propostas para promover um mundo mais justo e solidário, no qual todas as pessoas possam viver com dignidade.**

Os valores fundamentais que motivam a rede Talitha Kum são a **centralidade da pessoa**, a importância da comunidade que garante a **proximidade às vítimas e suas famílias**, e oferecer apoio às pessoas em risco. Aumentar a conscientização e assumir o controle de diferentes situações ilustra o **poder transformador da esperança e da compaixão** que deve ser disseminado com convicção e coragem.

O Papa Francisco, em seu discurso ao Parlamento Europeu em novembro de 2014, sublinhou que *“Promover a dignidade da pessoa significa reconhecer que ela possui direitos inalienáveis dos quais não pode ser privada por arbítrio de ninguém, muito menos em benefício de interesses económicos”*. Estas palavras ressoam muito forte, especialmente nos dias de hoje, quando a persistência da guerra torna cada vez mais evidente a situação dos vulneráveis que facilmente se tornam vítimas do tráfico de seres humanos.

O impacto dos conflitos armados nos direitos humanos e a necessidade de uma maior cooperação entre as organizações humanitárias e a sociedade civil, para apoiar da melhor forma as vítimas do tráfico humano, são desafios que **Talitha Kum está assumindo incentivando todos os envolvidos na rede de solidariedade a tomar medidas coletivas.**

Menores e mulheres são mais vulneráveis ao envolvimento nessa dramática condição por meio de **alistamento forçado, escravidão sexual, trabalho forçado para grupos armados e recrutamento como crianças-soldados**. Entretanto, as vítimas do tráfico também incluem **pessoas que fogem de guerras**, são chantageadas ou ilegalmente detidas e cuja fragilidade é explorada. **As novas formas de escravidão estão fortemente ligadas à discriminação de gênero e à proliferação da pobreza**, que criam as condições nas quais a atividade criminosa se desenvolve.

Todos somos chamados a promover uma dinâmica generativa capaz de conduzir a humanidade a estilos de vida renovados pelo Evangelho. Talitha Kum, com o seu compromisso crescente, está alcançando todos os anos **metas que abrem horizontes de esperança**. O seu convite profético a **não desviar o olhar do sofrimento de todos aqueles que estão privados de sua liberdade e dignidade é um apelo constante à mudança**. Como disse o Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Internacional de Oração e Conscientização contra o Tráfico de Pessoas, “o tráfico humano desfigura a dignidade. A exploração e a subjugação limitam a liberdade e transformam as pessoas em objetos a serem usados e descartados. E o sistema de tráfico explora a injustiça e a desigualdade que forçam milhões de pessoas a viver em condições de vulnerabilidade.”²

Isso deve nos incentivar a **unir forças para tecer redes de bem**, para difundir a luz que vem de Cristo e de seu Evangelho chegando a todos aqueles que desempenham um papel decisivo no esforço para erradicar a exploração dos seres humanos. Somente por meio de **ações conjuntas e sistemáticas**, junto com um compromisso em vários níveis, será possível contribuir para a **mudança que almejamos**.

Somos chamados a caminhar juntos com um coração atento para descobrir e apoiar **percursos diários rumo à liberdade e à dignidade**, com a esperança de **promover ações contra o tráfico humano** para nos apoiarmos reciprocamente e construir uma cultura do encontro. Esses esforços resultarão em **sociedades inclusivas, capazes de proteger os direitos e a dignidade de todos**.



Ir. Nadia Coppa, ASC
Presidente UISG



¹ https://www.vatican.va/content/francesco/en/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html

² <https://www.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2023/documents/20230208-videomessaggio-tratta-persone.html>

ABRAÇAR A TRANSFORMAÇÃO: APELO À AÇÃO



Irmã Abby Avelino, MM
Coordenadora Internacional de Talitha Kum



01

Em primeiro lugar, em nome de nossas Irmãs e Irmãos das Redes Talitha Kum de todo o mundo, agradeço à Ir. Gabriella Bottani, smc, ex-coordenadora internacional de Talitha Kum, o seu incomensurável serviço prestado à Rede Talitha Kum, tornando-a o que ela é hoje.

Talitha Kum, uma rede internacional contra o tráfico de seres humanos, liderada por Religiosas, cresceu significativamente e continua o seu compromisso em prol de mudanças que tornem o nosso mundo um lugar melhor. Com profunda gratidão, estendo também os meus agradecimentos às redes Talitha Kum de todo o mundo que estão a trabalhar para realizar estas mudanças, a fim de promover um mundo justo no qual todo o ser humano possa viver com dignidade e plenitude.

É com prazer que apresento o Relatório Anual Talitha Kum 2022. Esta é a segunda vez que ele é disponibilizado numa plataforma digital.

O ano de 2022 evidenciou um significativo crescimento quantitativo e qualitativo. Talitha Kum cresceu até se tornar uma rede de redes que alcança **560.606 pessoas em todo o mundo**. Trata-se de um aumento de 40% em relação a 2021, alcançado graças às nossas irmãs e aos nossos irmãos no terreno, que trabalham incansavelmente para desenvolver as principais áreas de ação de Talitha Kum: prevenção, assistência às vítimas, incidência e trabalho em rede.

As páginas seguintes contam algumas histórias - percursos de libertação - de cuidar, curar, empoderar e recuperar mulheres, jovens, crianças e grupos de risco. São histórias de esperança e gratidão pelo trabalho de religiosas, sacerdotes, religiosos e parceiros leigos, presentes em **5** continentes, em **58 redes intercongregacionais**, em **97** países.

Em 2022 foram criadas três novas redes Talitha Kum: no Mali, na Costa do Marfim e na Bolívia. Além disso, Talitha Kum está em contato com vários outros países para o desenvolvimento de potenciais redes, especialmente na Mauritânia, Tunísia, Angola, Malawi, Togo, República Democrática do Congo, Malásia, Hong Kong, Nepal, Porto Rico e Nicarágua.

O ano passado foi um dos mais difíceis de sempre, devido ao desenvolvimento de muitas crises inter-relacionadas, como o impacto da pandemia de Covid-19, os conflitos em andamento em muitos países (Mianmar, Sri Lanka, Síria, Burkina Faso, Venezuela, etc.), a guerra na Ucrânia, que causou sofrimento a milhões de pessoas, sem esquecer as devastadoras catástrofes naturais, consequência das mudanças climáticas. Todas essas crises estão tendo um impacto direto no tráfico de seres humanos em todo o mundo.

Em 2022, o número de membros de Talitha Kum em todo o mundo diminuiu 9% em relação ao ano anterior, pois muitas congregações religiosas femininas continuaram sofrendo um declínio no número de membros, resultando num desafio à sua participação ativa e ao seu envolvimento nas redes Talitha Kum. Todavia, a participação das congregações religiosas masculinas aumentou 13%.

Além disso, ao refletirmos sobre os desafios da transição de liderança e a complexidade dos tempos que vivemos, vemos que a rede Talitha Kum continua comprometida com a sua missão, caminhando ao lado de cada ser humano, sempre ativa no atendimento das pessoas feridas pela exploração e em tomar medidas concretas para combater o tráfico de seres humanos.

Apesar dos desafios que observamos, os membros de Talitha Kum continuam respondendo ao Apelo à Ação, cuidando, curando, empoderando e envolvendo-se com a causa das vítimas e sobreviventes, e populações em risco de tráfico humano e exploração.

Recordo a mensagem do Papa Francisco: “Não se trata de estatísticas; trata-se de pessoas reais! Se as encontrarmos, ficaremos a saber mais sobre elas. E, conhecendo as suas histórias, seremos capazes de as compreender.”¹

O tráfico de seres humanos mudou e expandiu-se. Vivemos num mundo onde as relações humanas são avaliadas pelo que as pessoas ‘têm’ e não pelo que ‘são’. Essa última dimensão é muitas vezes descartada e esquecida, deixando o campo livre para a primeira: para ser, devo ter a todo custo. O trabalho incansável ao nível das bases, deve ser usado como um instrumento de incidência, para forçar os detentores do poder a enfrentar e a mudar a situação atual. A verdadeira **TRANSFORMAÇÃO** implica uma mudança de paradigma na sociedade e na mentalidade individual.

Pedimos à Igreja, como comunidade alternativa, que abrace a obra transformadora que Deus está realizando no mundo. A mudança muitas vezes nasce da conscientização e consciência dos indivíduos. Precisamos de um ponto de partida, que nos permita dar passos concretos que nos levem na direção certa. Nesse sentido, o **Apelo à Ação de Talitha Kum** tornou-se uma ferramenta e um guia para nos mover em direção a ações concretas. Continuamos a fazer apelos a todos os intervenientes e partes interessadas a se unirem ao nosso caminho para colocar em prática o poder da mudança. É um APELO À AÇÃO para nós como Igreja, junto com a sociedade civil, as ONGs que compartilham os nossos valores, e outras organizações, para trabalhar ao lado dos governos, organizações internacionais e outras agências. Isso realmente requer compromisso por parte de todos individualmente, nas famílias e comunidades, e não apenas dos líderes políticos, forças policiais, etc. Juntos, embarcamos num caminho sinodal, para ter nossos olhos e ouvidos bem abertos para o que está acontecendo nas comunidades ao nosso redor. Desde o início do nosso trabalho, o fortalecimento da rede com diferentes organizações parceiras e religiões dentro das redes Talitha Kum foi crucial. Ser uma rede de redes nos torna mais fortes. Caminho e trabalho em conjunto, coordenação e cooperação são instrumentos essenciais para combater o tráfico humano.

O envolvimento dos jovens - Jovens Embaixadores contra o tráfico de pessoas de Talitha Kum -, aumentou e expandiu-se a nível internacional. Partimos da Ásia, para depois chegarmos à Oceania, África e América Latina.

Os Jovens Embaixadores assumiram o compromisso de serem protagonistas, entre os seus pares, sendo porta-vozes dos jovens, com coragem e esperança.

Desempenharam um papel muito importante, por ocasião do 10º aniversário do Dia Internacional de Oração e Conscientização contra o Tráfico de Seres Humanos, que se celebra todos os anos no dia 8 de fevereiro. Seguindo em frente para a transformação inspira-se na mensagem do Papa Francisco aos jovens de todo o mundo por ocasião de 8 de fevereiro de 2023:

¹ *Messaggio del Santo Padre Francesco per la 106ª Giornata Mondiale del Migrante e del Rifugiato (vatican.va)*
<https://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2020/05/15/0282/00625.html#en>

“Espero que muitos aceitem o vosso convite para caminhar juntos contra o tráfico humano: caminhar junto com aqueles que são destruídos pela violência da exploração sexual e do trabalho; caminhar junto com os migrantes, com os deslocados, com aqueles que procuram um lugar onde viver em paz e em família. Junto com vocês, jovens, para reafirmar com coragem o valor da dignidade humana”.

Outro aspecto saliente da forte colaboração de Talitha Kum com outras religiões ou grupos inter-religiosos é marcado por seu crescimento de 31% em 2022, nos níveis local, regional e internacional, principalmente na Ásia, África e Oceania. O envolvimento de Talitha Kum na conscientização e empoderamento dos sobreviventes é significativamente visível nos continentes americano e africano. Além disso, não podemos subestimar o trabalho de incidência a nível nacional. Em particular, destaca-se o trabalho realizado pelas redes Europeia, Americana e da Oceania. Internacionalmente, continuamos a colaborar com organizações e agências internacionais, em particular com a OIM, o ACNUR, a OSCE, o Fórum Inter-religioso do G20, a Seção Multilateral da Secretaria de Estado, os Embaixadores junto à Santa Sé e muitas outras organizações parceiras, para apoiar e desenvolver a coordenação recíproca no enfrentamento deste gravíssimo problema, mobilizando a sociedade não só para condenar o tráfico de seres humanos, mas também para denunciar as suas causas.

Continuamos a caminhar juntos rumo à dignidade, à medida que avançamos para o 15º aniversário da Talitha Kum em 2024; Amor manifestado em ação e transformação verdadeira. Um convite para manifestar a mão curadora de Jesus capacitando a menina a se levantar sozinha e caminhar. Talitha Kum!

Para concluir, agradeço ao Conselho Diretivo da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) por nos ter confiado esta missão profética. Agradeço também às Superiores Gerais de todo o mundo por seu contínuo apoio às irmãs envolvidas neste ministério. Agradeço ao Comité Internacional de Coordenação Talitha Kum (TKICC) e a todas as pessoas com as quais fazemos este caminho, especialmente as vítimas e sobreviventes do tráfico humano e da exploração.

Concluo com a citação de uma sobrevivente que se levantou com coragem e esperança!

“Chegou o dia em que eu estava pronta para voltar para casa. Tive a força para recomeçar, queria voltar a trabalhar num pequeno quiosque próprio, como tinha feito alguns anos antes. As Irmãs de Talitha Kum tornaram esse sonho possível. Dois anos se passaram, agora moro em Uganda, tenho o meu quiosque de jornal e continuo a receber acompanhamento espiritual, e tenho o apoio necessário para continuar o meu percurso de recuperação e reconstruir a minha vida de forma digna”.

Com gratidão a Deus pelo poder transformador da Esperança e da Coragem!



Irmã Abby Avelino, MM
Coordenadora Internacional de Talitha Kum

TALITHA KUM
END HUMAN TRAFFICKING



O QUE É O TRÁFICO DE SERES HUMANOS?

02

O tráfico de seres humanos é o processo pelo qual as pessoas são coagidas ou atraídas por falsas perspectivas, recrutadas, deslocadas e forçadas a trabalhar e a viver em condições de exploração ou abusivas.

Os traficantes operam em situações de vulnerabilidade: têm como alvo pessoas que querem uma vida melhor - para melhorar a sua própria situação financeira, para desenvolver as suas capacidades e competências ou simplesmente para encontrar um ambiente de vida seguro. Muitas destas pessoas são forçadas a fugir do seu país de origem em busca de segurança ou de trabalho.

As vítimas de tráfico podem ser forçadas à exploração sexual, ao casamento infantil, precoce e forçado, ou à exploração laboral, por exemplo, nos sectores doméstico, agrícola, hoteleiro, mineiro e industrial.

A exploração significa uma restrição da liberdade pessoal e o exercício de poder sobre a vítima através de violência ou castigo efetivo ou ameaçado. O tráfico de seres humanos rouba aos indivíduos a sua dignidade, o controlo sobre as suas próprias vidas e o direito de viver em segurança e liberdade.

O tráfico de seres humanos afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Não existe um perfil único de uma pessoa vítima de tráfico, mas **as mulheres e as raparigas são particularmente vulneráveis** devido às desigualdades no seu estatuto económico, social, familiar, cultural e religioso

O tráfico de seres humanos é um fenómeno em constante evolução, que se adapta às realidades sociais, económicas e políticas. Trata-se de um negócio ilegal altamente lucrativo. De acordo com as estatísticas das Nações Unidas sobre o tráfico de pessoas (2022 UNODC Global Report on Trafficking in Persons), os processos judiciais relatados mostram que as vítimas de tráfico de seres humanos são exploradas por períodos mais longos e com extrema violência, especialmente mulheres e raparigas. A elevada percentagem de 69% destes casos refere-se a traficantes que fazem parte de redes de crime organizado. Além disso, o relatório ilustra que **as alterações climáticas e os conflitos aumentam a vulnerabilidade ao tráfico de seres humanos.**

14



CAIXA UCRANIA

Os conflitos e o tráfico de seres humanos estão intrinsecamente relacionados. As zonas de conflito são os locais perfeitos para os traficantes visarem as vítimas. Em 2016, o número de vítimas ucranianas detectadas na Europa Ocidental quadruplicou, como consequência direta do conflito de 2014 na Ucrânia. Desta vez, a situação não é diferente. Poucos dias depois do início da guerra, no ano passado, as redes da Talitha Kum na Europa denunciaram a grande vulnerabilidade dos refugiados ucranianos, especialmente das mulheres, ao tráfico de seres humanos.



15

Foi relatada uma multiplicação alarmante de traficantes nas fronteiras da Ucrânia, bem como nas estações de comboios e autocarros dos países vizinhos. Desde março do ano passado, as Irmãs de Talitha Kum, religiosas “Bakhita” da Rede Polaca contra o Tráfico, têm estado ativamente atentas e recolheram informações sobre potenciais casos de tráfico de seres humanos na fronteira ucraniano-polaca: pessoas que se infiltram discretamente entre as várias organizações humanitárias, oferecendo comida e alojamento gratuitos e convidando depois as pessoas a segui-las. As religiosas também recolheram informações sobre o desaparecimento de mulheres e crianças, especialmente nas regiões fronteiriças.

www.siecbakhita.com
www.facebook.com/siecbakhita/

1 https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022GLOTiP_2022_web.pdf
 2 *Ibid.*



O QUE É TALITA KUM?

03

@Lisa Kristine

“Talitha Kum. Menina, eu te digo: levante-te!”

Evangelho de Marcos (5, 41)



“Talitha Kum. Menina, eu te digo: levante-te!”

Jesus dirigiu estas palavras à filha de Jairo, uma menina de 12 anos que jazia aparentemente morta. Quando Jesus pegou na mão dela, ela imediatamente se levantou e começou a caminhar.

Essas duas palavras transmitem uma mensagem forte e foram escolhidas para o nome de Talitha Kum, a Rede Internacional Contra o Tráfico Humano.

Estas palavras convidam todos os membros das redes de Talitha Kum a se levantarem com coragem e esperança, permanecendo ao lado das vítimas e sobreviventes do tráfico de pessoas que estendem suas mãos para nós, para promover um mundo mais justo onde cada ser humano possa viver com dignidade e plenitude, realizando assim a mensagem de Cristo:

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”

(Jo 10, 10).

A fé e a espiritualidade tornam a presença de Deus tangível a fim de transformar as situações mais desesperadas e ressuscitar o que parece morto.

A expressão “Talitha Kum” define a identidade e a missão da nossa rede global que reúne mais de 6.000 religiosas católicas, colaboradores e amigos, referindo-se ao poder transformador da esperança, compaixão e misericórdia, que sustenta os esforços para a restauração da dignidade dos explorados e oprimidos como membros preciosos da família humana.

Formalmente fundada, em 2009, na **União Internacional das Superiores Gerais (UISG)** como uma iniciativa internacional contra o tráfico de seres humanos e a exploração, Talitha Kum promove a colaboração entre redes organizadas em nível nacional, regional e continental, apoiando ativamente as vítimas, sobreviventes e pessoas em risco. Enquanto cada rede Talitha Kum mantém a sua identidade única e atua dentro do seu próprio país ou região, a Coordenação Internacional da UISG apoia o desenvolvimento de competências e formação das redes e membros, facilitando a partilha de informação, recursos e experiências.

Como uma rede de coordenação de redes lideradas por Irmãs, Talitha Kum baseia-se na longa e rica tradição de mulheres católicas que, inspiradas pelo ministério vivificante de Cristo, estão comprometidas no trabalho comunitário e na colaboração, seguindo o exemplo do Deus Trino.

A força da rede Talitha Kum reside no empenhamento das bases e na abordagem centrada na pessoa e na comunidade, que assegura a proximidade com as vítimas e os sobreviventes do tráfico, as suas famílias e as pessoas em risco de exploração. Além disso, a liderança de Talitha Kum é exercida rotativamente pelas congregações e por irmãs de diferentes realidades. Depois de ter contribuído como coordenadora internacional de Talitha Kum por 8 anos e ter incentivado o seu crescimento, a Ir. Gabriella Bottani, SMC, passou o bastão para a Ir. Abby Avelino, MM. Talitha Kum agradece à Ir. Gabriella pela total dedicação ao trabalho e pelo incansável compromisso na luta contra o tráfico de pessoas.

As Redes Talitha Kum são:

- redes intercongregacionais lideradas por Religiosas, organizadas principalmente a nível nacional;
- orientadas para o terreno;
- ligadas à Conferência Nacional/Associação das Superiores Maiores e Associação dos Superiores Maiores

A equipe de coordenação internacional de Talitha Kum

O QUE É TALITHA KUM?



IRMÃ ABBY AVELINO, MM
Coordenadora internacional
Irmãs Missionárias de Maryknoll



**IRMÃ YVONNE CLEMENCE
BAMBARA, RGS**
Representante Regional da África
Congregação de Nossa Senhora da
Caridade do Bom Pastor



IRMÃ ADINA BALAN, CJ
Representante Regional da Europa
Congregação de Jesus



IRMÃ COLLEEN JACKSON, RSC
Representante Regional da Oceania
Irmãs Religiosas da Caridade

20

21



**IRMÃ CARMEN GARCIA UGARTE,
OSR**
*Representante Regional da América
Latina*
Irmãs Oblatas do Santíssimo
Redentor



IRMÃ ISABELLE COUILLARD, SGM
*Representante Regional da América
do Norte*
Irmãs da Caridade de Montreal



**IRMÃ PAULA KWANDAO
PHONPRASERTRUKSA, SPC**
Representante regional da Ásia
Irmãs de São Paulo de Chartres

O tráfico de seres humanos é um **fenómeno complexo e multidimensional** que afeta dezenas de milhões de indivíduos, bem como o resto da sociedade humana. A expressão **“Talitha Kum” é um convite a todos para denunciarmos o sistema** que sustenta o tráfico de seres humanos através da nossa voz, das nossas ações e das nossas escolhas diárias. Comprometemo-nos a denunciar a arrogância e a violência do poder económico e financeiro quando este age contra a dignidade da pessoa.

O trabalho de Talitha Kum com as vítimas e os sobreviventes do tráfico de seres humanos baseia-se na crença de que a **dignidade dos oprimidos e explorados pode ser restaurada através de relações sororais e fraternas**, marcadas pela presença do Espírito Santo e pelo misterioso encontro com Deus. Numa relação entre iguais, as Irmãs acompanham as vítimas no caminho da cura, enquanto elas próprias recuperam uma consciência profunda do seu valor interior como indivíduos e membros das suas famílias e comunidades. Desta forma, **Talitha Kum aborda as causas sistémicas** que deixam as pessoas em risco de cair nas mãos das redes de tráfico, envolvendo as famílias e as comunidades locais juntamente com as principais partes interessadas a nível nacional e internacional.

Em consonância com esta abordagem, **quem adere aos valores de Talitha Kum compromete-se a estar próximo daqueles que sofrem as graves consequências do tráfico de pessoas**: homens, mulheres, crianças, e famílias. As ações de Talitha Kum dirigem-se a todos que têm sua dignidade desfigurada e estão privados de liberdade, independentemente do seu estilo de vida, etnia, religião, situação económica ou orientação sexual. Os membros de Talitha Kum reconhecem e testemunham os valores cristãos, no diálogo e no respeito pelas várias tradições religiosas e por quem não crê.

A **Missão** de Talitha Kum é **pôr fim ao tráfico de seres humanos e à exploração** de pessoas por meio de iniciativas de colaboração focadas na prevenção, proteção, reintegração social e reabilitação dos sobreviventes, parceria e incidência, promovendo ações que incidem nas causas sistémicas.



REDES E AÇÕES



04

@Talitha Kum Thailand

Áreas de ação de Talitha Kum International

Talitha Kum International, com o objetivo de reforçar as ações anti-tráfico das redes de base em todo o mundo, promoveu, desde a sua criação, os seguintes princípios:

1. **trabalho em rede** como parte fundamental de sua identidade e
2. **formação** e **comunicação** entre religiosas, parceiros e colaboradores que trabalham contra o tráfico de pessoas.

As prioridades internas da Talitha Kum, estabelecidas em setembro de 2019 durante a Assembleia Geral da Talitha Kum, manter-se-ão em vigor até 2025, incluindo a educação e a prevenção, o envolvimento ativo dos sobreviventes nas atividades das redes e a incidência, com prioridade nos continentes africano e asiático. Estas são áreas de ação e áreas geográficas que foram reforçadas e desenvolvidas durante 2022, permitindo a resposta das redes aos desafios da prevenção e dos cuidados às vítimas e sobreviventes do tráfico, como o impacto da pandemia de Covid-19 e os conflitos em diferentes partes do mundo.

25



CONFLITOS E TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Em 2022, **os conflitos agravaram-se em muitos países**. Por exemplo, agravaram-se os conflitos em Myanmar e no Sri Lanka na Ásia, no Burkina Faso, no Mali, na República Democrática do Congo e noutros países em África, na Síria no Médio Oriente, na Venezuela na América e, mais recentemente, na invasão russa da Ucrânia na Europa. **As realidades de conflito agravam a vulnerabilidade das pessoas ao tráfico de seres humanos**, uma vez que criam condições e situações frágeis que fazem com que as pessoas estejam em grupos de risco de exploração humana.

As redes Talitha Kum, testemunhando os impactos destes conflitos, responderam com **ações de prevenção a vários níveis** para cuidar das vítimas e das pessoas deslocadas afectadas pela guerra e pelos conflitos. **O caminho de recuperação pós-Covid, por um lado, e os conflitos político-sociais, por outro**, desafiaram as redes que continuaram a implementar diferentes formas de organização e de trabalho em rede. Utilizaram **métodos criativos de prevenção e de assistência às vítimas, aos sobreviventes e aos grupos de risco de tráfico**.

TRABALHO EM REDE

O trabalho em rede é essencial para fortalecer as atividades de prevenção do tráfico de pessoas e para a proteção das vítimas e sobreviventes, bem como para apoiar grupos considerados em risco de tráfico humano. Além disso, o trabalho em rede contribuiu para a construção de percursos de incidência.

“O compromisso e a responsabilidade deste trabalho são enormes e exigem que os membros e colaboradores trabalhem em conjunto contra o tráfico. Como estamos no início, há necessidade de formação constante dos membros e colaboradores para que os membros possam reforçar as suas competências. Há ainda necessidade de recursos que são necessários para a implementação do plano de ação”.

Partilhado pelo Padre Nicolas Dyemo, mf, e pela Irmã Marie Chantal, sjd da Talitha Kum Mali - TAKUMA (rede Talitha Kum recentemente criada em 2022)

A colaboração e o compromisso contra o tráfico de seres humanos, que unem diferentes congregações religiosas, é uma característica fundamental das redes Talitha Kum. Esta colaboração caminha lado a lado com o trabalho das conferências nacionais de superiores e superiores maiores, assim como com as diversas organizações católicas, ONGs e organizações governamentais comprometidas contra o tráfico humano a nível local. O ano de 2022 mostrou um fortalecimento da colaboração inter-religiosa, bem como a inclusão de leigos (incluindo jovens) nas redes Talitha Kum. Em 2022, o trabalho em rede contribuiu diretamente para a criação de novas redes Talitha Kum, bem como para o crescimento e fortalecimento dos hubs existentes na África e na Ásia, que atuam por meio de ações mais incisivas nas diversas áreas de ação de Talitha Kum.

FORMAÇÃO

Em 2022, Talitha Kum International organizou e ofereceu cursos, workshops e seminários com o objetivo de desenvolver novas capacidades, conscientizar e fortalecer o compromisso de Talitha Kum na luta contra o tráfico de seres humanos. Eis alguns pontos de destaque:

- 32 membros da Talitha Kum de 22 nacionalidades receberam uma qualificação de liderança na terceira edição da Formação em Liderança, coordenada pela Talitha Kum em colaboração com a Pontifícia Universidade Antonianum e o Tangaza University College.

O curso de liderança de Talitha Kum centrou-se na formação permanente daqueles que querem engajar-se na luta contra o tráfico e acompanhar os sobreviventes na sua reinserção social. A seguir, algumas formações realizadas:

- Na Ásia, Talitha Kum facilitou a formação local, especialmente em Myanmar, Indonésia, Bangladesh, Paquistão, Sri Lanka, Coreia do Sul, etc.
- Formação sobre o Apelo à Ação de Talitha Kum para 67 membros e colaboradores de Talitha Kum na América Latina.
- Formação sobre o trabalho de Talitha Kum e o tráfico de seres humanos para jovens comunicadores selecionados pelo Dicastério para a Comunicação (Vaticano): Comunicação da fé no mundo digital.

COMUNICAÇÃO

A comunicação desempenha um **papel fundamental nas redes Talitha Kum**: reforça a vida e a identidade da rede, é um instrumento estratégico de sensibilização e de mobilização contra o tráfico de pessoas e dá visibilidade ao empenhamento das Irmãs no terreno, dos colaboradores e dos amigos que trabalham contra o tráfico.

Um dos principais instrumentos da Talitha Kum é a **recolha de dados**, que torna visíveis os esforços da rede e a troca de informações, conhecimentos e boas práticas. Em 2022, as redes associadas que atualizaram os seus dados representaram um total de 93,1%.

Talitha Kum promove a comunicação entre as redes através da troca consistente de informações em termos de boas práticas e ações de combate ao tráfico de pessoas nos diferentes contextos em que suas redes operam. Para manter a comunicação com as Irmãs da base da Rede Talitha Kum, é essencial a comunicação constante com as coordenadoras regionais, que não só servem de ponte com a Talitha Kum Internacional, mas também representam o contacto com as Irmãs engajadas no terreno.

Compartilhar as histórias narradas pelas religiosas sobre as atividades de prevenção e proteção para e com as vítimas e sobreviventes do tráfico, dá visibilidade às religiosas comprometidas localmente no combate ao tráfico e na assistência às vítimas.

Para isso, **Talitha Kum compartilha suas histórias em seu site e plataformas sociais**, como Facebook, Instagram, YouTube e Twitter.

Além disso, Talitha Kum coordena e apoia as redes através de campanhas particularmente importantes, chamando-as à ação. Por exemplo:

- Talitha Kum coordenou o **Dia Mundial de Oração e Conscientização contra o Tráfico de Pessoas** que se celebra a **8 de fevereiro** e que, no ano de 2022, teve como tema “A força do cuidado. Mulheres, economia e tráfico de pessoas”.
- no dia 30 de julho, **Dia Mundial das Nações Unidas contra o Tráfico de Pessoas**, Talitha Kum convidou a rede internacional a participar, utilizando o hashtag oficial #CareAgainstTrafficking.

INCIDÊNCIA



As atividades de incidência de Talitha Kum estão **enraizadas na experiência adquirida a partir do contato real com as vítimas** e visam capacitar e amplificar as **vozes das vítimas e sobreviventes do tráfico humano**, elevando os níveis de proteção contra o tráfico e garantindo às vítimas e sobreviventes o acesso à justiça, reabilitação, cura e plena recuperação. Talitha Kum convida as partes interessadas e líderes, a todos os níveis, a se unirem e se comprometerem a erradicar o tráfico humano. A atividade de incidência de Talitha Kum tem assumido muitas formas, que vão desde a conscientização sobre as formas prevalentes de tráfico e exploração de seres humanos, ao impacto nas vítimas, à incidência coordenada junto dos governos nacionais, com o objetivo de modificar ou criar leis e políticas para prevenir, proteger, curar e apoiar.

A atividade de incidência de Talitha Kum inspira-se no **“Apelo à Ação de Talitha Kum”**, o primeiro documento de advocacia ratificado e aprovado pelo Conselho Executivo da União Internacional dos Superiores Gerais. Várias redes traduziram o “Apelo à Ação” para suas línguas locais e o estão usando como um **instrumento de incidência nas suas realidades locais**.

Na **Ásia**, um grupo de estudo on-line reúne-se mensalmente para debater o significado do “Apelo à Ação” e as estratégias para utilizá-lo e colocá-lo em prática. Na **América Latina**, o ‘Chamado à Ação’ foi apresentado por dois membros de Talitha Kum no 7º Congresso Latino-Americano e Caribenho sobre Tráfico de Seres Humanos e Tráfico de Migrantes, realizado na Cidade do México, em julho. Na **Oceania**, em 2022, os grupos regionais refletiram e debateram o “Apelo à Ação” durante cada uma das reuniões que organizaram, durante vários meses. Outras regiões dedicaram parte de sua formação ao “Apelo à Ação”. Na **África**, por exemplo, os membros de Talitha Kum receberam formação sobre o tema “Apelo à Ação”, em novembro. Além disso, **Talitha Kum International apresentou este documento durante o Fórum inter-religioso do G20, realizado, em Abu Dhabi, em dezembro**. Por fim, em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, Talitha Kum International coordenou **quatro workshops on-line durante 2022** para aprofundar os temas do “Apelo à Ação” e partilhar o feedback recebido dos membros de Talitha Kum e dos funcionários do Dicastério. Estes são alguns dos muitos exemplos de como o ‘Apelo à Ação’ de Talitha Kum tem sido usado de forma ativa e viva.

O **“Pacote de Estudo, Oração e Ação Talitha Kum: Migração e Tráfico de Pessoas”**, destacando a terceira prioridade identificada na Assembleia Geral da Talitha Kum de 2019, foi lançado em outubro de 2022. Através de dados de apoio e pesquisas, e reflexão sobre as escrituras e a Doutrina Social da Igreja apresentada neste pacote, Talitha Kum convida a refletir sobre a ligação entre migração e tráfico humano e nos convida a usar a nossa voz coletiva para promover a mudança a nível estrutural.



DOWNLOAD
THE CALL
TO ACTION

PARTICIPAÇÃO DOS SOBREVIVENTES: BOAS PRÁTICAS

Em 2022, o envolvimento dos sobreviventes nas atividades das redes de **Talitha Kum** aumentou

- **38** redes de Talitha Kum (66%) relataram ter colaborado com os sobreviventes, enquanto
- **14** redes se concentraram nessa área.

Alguns sobreviventes foram envolvidos em várias atividades de prevenção e conscientização contra o tráfico de seres humanos e a exploração.

Algumas redes referiram a participação ativa dos sobreviventes nas atividades de tomada de decisões e de gestão de projectos, a fim de os capacitar.

COMPROMISO DOS JOVENS NA REDE TALITHA KUM

Os jovens têm o potencial de provocar grandes mudanças no mundo. A paixão, o poder e a energia que os jovens possuem podem ser canalizados para a luta contra uma das chagas sociais mais insidiosas e silenciosas da sociedade: o tráfico de pessoas. As redes Talitha Kum trabalham para **informar, educar, responsabilizar e formar os jovens para entender, identificar e reconhecer** os sinais de alarme do tráfico, com a esperança de equipá-los com os instrumentos necessários para prevenir e combater o terceiro maior crime multidimensional do mundo.

Os jovens, com sua incrível capacidade de fazer rede e se comunicar, conseguem alcançar pessoas de todo o mundo. A rede Talitha Kum trabalha incansavelmente para motivar os jovens e capacitá-los a serem, entre seus coetâneos, **protagonistas** desta luta e a estarem diretamente ao lado daqueles que estão em risco. A luta contra o tráfico exige que nos unamos **coletivamente como comunidade**. A esperança é que as vozes fortes dos **jovens** possam progressivamente enfraquecer esta forma de crime organizado global.

Em 2022, dando um salto na direção dessa esperança, Talitha Kum organizou o **segundo curso de formação** (on-line) para 35 jovens embaixadores apaixonados, provenientes de 13 diferentes países da Ásia e de 2 países da África. Todos os participantes trabalharam ativamente para alcançar os seguintes objetivos:

- Compreender o fenômeno do tráfico de pessoas.
- Analisar a situação do tráfico em diferentes países asiáticos e africanos.
- Partilhar perspectivas e pontos de vista sobre o fenômeno do tráfico de seres humanos.
- Reconhecer o importante papel dos jovens embaixadores na luta contra o tráfico.

O curso foi concluído com sucesso com algumas recomendações importantes para a luta contra o tráfico. A **Irmã Abby Avelino, MM, coordenadora internacional de Talitha Kum**, sublinhou que “os jovens querem contribuir na luta contra o tráfico através de ações concretas, realizando campanhas de conscientização sobre este flagelo”.

Além de lutar pelo fim do tráfico humano, Talitha Kum também se concentra na integração social e nas possibilidades de reabilitação dos sobreviventes. Em 2022, foi publicada uma carta aberta, escrita pelos jovens embaixadores de Talitha Kum contra o tráfico. A carta enfatiza que não devemos definir ninguém pelo seu passado negativo. Mostra também como um sobrevivente se pode tornar um jovem embaixador dinâmico de Talitha Kum contra o tráfico. Junto com a rede de jovens de Talitha Kum, os jovens embaixadores trabalharam incansavelmente por esta causa. Como disse um deles: “Até agora, nós, jovens, tivemos muitas ideias para conscientizar as pessoas desinformadas e em situação de risco sobre o tema do tráfico de seres humanos, utilizando várias formas de comunicação, tanto presenciais quanto on-line...”.

Um dos momentos mais significativos, em que se reconheceu a luta dos jovens contra o tráfico de seres humanos, foi quando Areeya Pongpit, uma das jovens embaixadoras de Talitha Kum Tailândia, recebeu do Governo tailandês, em 6 de junho de 2022, o **Prêmio Destaque Jovem na Prevenção e Combate ao Tráfico de Pessoas**. Referindo-se às iniciativas em curso contra o tráfico, Areeya sublinhou a importância do envolvimento dos jovens, recordando a sua capacidade de “fazer progredir o nosso mundo”, acrescentando: “Ajude as pessoas ao nosso redor a serem mais atentas através do amor, a gentileza e a compreensão dos outros”. Este é o seu convite aos jovens.

Além disso, a Seção do Dicastério para os Migrantes e Refugiados publicou **uma entrevista com os jovens da rede Talitha Kum** (<https://www.youtube.com/watch?v=S6J69LjKdoU>) em 25 de setembro de 2022, Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados. Os jovens demonstraram diariamente um enorme compromisso na luta contra o tráfico de pessoas. Os seus esforços recordam-nos porque é que os jovens são chamados “os líderes da mudança do futuro”.



DADOS GLOBAIS

05

O ano 2022 em números

Os dados de 2022 demonstram como as redes Talitha Kum desenvolveram impressionantes capacidades de ação em vários níveis. Em 2022, novas redes nacionais foram criadas e as diversas iniciativas contra o tráfico alcançaram 40% das vítimas. Este valor é superior ao do ano anterior e demonstra como foram desenvolvidas outras áreas de ação no trabalho em rede, como o acesso à justiça.

Em 2022, Talitha Kum trabalhou em 97 países, organizando-se dentro de 58 redes nacionais e 13 comitês de coordenação regional, dentre os quais os centros dos continentes africano e asiático e dois centros de coordenação continental. Os coordenadores facilitam a comunicação e o trabalho em rede em diferentes níveis, prestando apoio ativo às vítimas, aos sobreviventes e pessoas em risco de tráfico.

Em 2022, foram instituídas três novas redes, na África (Talitha Kum Côte d'Ivoire e TAKUMA - Mali) e na América Latina (Red Kawsay Bolívia). O número de países onde Talitha Kum está presente aumentou para cinco em relação a 2021.

O número total de subdivisões¹ das redes nacionais, reportado em 2022, também aumentou 13% em relação ao ano precedente, com um total de 224 subdivisões. Os continentes com maior crescimento de subdivisões em relação ao ano anterior são África (41%) e Ásia (14%), demonstrando a capacidade das redes Talitha Kum de criar subdivisões e grupos de trabalho descentralizados.

O ano de 2022, mostra um número total de membros e colaboradores inferior ao do ano anterior, com uma queda de 10% em relação a 2021. No âmbito regional, o continente americano apresentou um crescimento de voluntários e colaboradores leigos de 18%, enquanto houve uma queda na participação nos continentes asiático (23%) e europeu (5%). A diminuição do número total de membros em 2022 pode ser devida a vários fatores, como situações relacionadas com a realidade sociopolítica específica do país em questão. Em alguns casos, a diminuição do número de voluntários e o aumento do número de funcionários podem ser entendidos como uma resposta à necessidade das redes de contar com funcionários experientes para determinadas áreas de ação, como o acesso à justiça.

1 Algumas redes podem ter subdivisões. Uma subdivisão é geralmente definida como uma unidade que pertence à rede central (nacional) e trabalha numa determinada área do país. Essas unidades são especificamente intercongregacionais e, na maioria dos casos, mantêm a identidade primária da rede nacional. No caso em que a unidade de subdivisão se encontra num país diferente da rede central, ela pode se tornar uma rede nacional. Em geral, o maior número de subdivisões corresponde a redes nacionais que têm uma área territorial mais ampla e que exigem uma organização mais articulada.

O envolvimento de religiosas, sacerdotes e parceiros leigos é uma característica fundamental das redes Talitha Kum. Como mostram os dados de 2022, esse engajamento representa 91% do total dos membros.

Um dado importante de crescimento é o envolvimento dos sobreviventes e seus familiares nas ações de Talitha Kum. Em 2022, 38 redes (66% do total) relataram a colaboração ativa de sobreviventes em várias iniciativas de combate ao tráfico humano, com um crescimento de 37% em relação aos dados de 2021. Os sobreviventes estão particularmente envolvidos em atividades de prevenção, tomada de decisão de possíveis projetos e na gestão da assistência às vítimas do tráfico de pessoas.

Em 2022, a participação e o envolvimento das congregações religiosas nas redes de Talitha Kum diminuíram 4%. Esse processo já tinha sido verificado em 2020, uma possível consequência do impacto da pandemia da Covid-19. No caso de 2022, outros possíveis fatores devem ser levados em consideração, pois também influíram na reorganização das redes após a Covid; é o caso da perda de membros dentro das congregações e/ou da mudança de liderança devido a mudanças dentro das redes locais. Todavia, houve um aumento no número de congregações religiosas masculinas envolvidas em Talitha Kum em comparação com a cifra de 13% do número total de congregações religiosas em 2021. Esse número aumentou especialmente no continente africano.

Com relação à colaboração inter-religiosa, em 2022, 18 redes de Talitha Kum, ou 31% do total, declararam ter processos de colaboração inter-religiosa em andamento, especialmente na Ásia, África e Oceania.



NOTA METODOLÓGICA

A coleta e análise de dados das redes de Talitha Kum foi apoiada desde o início por professores universitários. Desde 2018, a coleta de dados foi possível graças à colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Essa colaboração começou com a criação do banco de dados Talitha Kum. Este ano, a análise de atualização contou com o auxílio da Universidade Sapienza de Roma.

Os dados são coletados por meio do preenchimento de dois questionários semiestruturados, criados pelas redes nacionais. O questionário “Censo” coleta dados sobre a estrutura interna da rede, como o número de membros, as congregações religiosas, a participação ativa das vítimas na vida das redes, as subdivisões das redes nacionais e a colaboração com diferentes organizações nos níveis local e internacional.

O segundo questionário, “Atividades de informação”, diz respeito às atividades realizadas pelas redes nas principais áreas de atuação de Talitha Kum no combate ao tráfico de pessoas: prevenção, assistência às vítimas, aos sobreviventes e às categorias em risco de tráfico, acesso à Justiça e trabalho em rede. O objetivo da coleta e análise de dados é criar um mapeamento da estrutura da rede e das iniciativas das redes no combate ao tráfico de seres humanos nos níveis global e regional, levando em conta cada realidade em seu próprio contexto de pertença.

A coleta de dados de Talitha Kum é marcada por uma orientação pastoral. A cada ano, os questionários do banco de dados são atualizados e aprimorados, levando em conta as novas necessidades que surgem das redes. Uma pergunta sobre a colaboração inter-religiosa foi adicionada ao questionário do Censo em 2022. Além disso, os vários títulos das áreas de ação no questionário “Atividades de informação” foram atualizados para se aproximarem da linguagem do Chamado à ação de Talitha Kum.

Este relatório resulta da análise dos dados coletados por meio do banco de dados de Talitha Kum-UISG e baseia-se nos dados fornecidos pelas redes nacionais que constituem a unidade de base de Talitha Kum. Os questionários foram preenchidos pelos representantes do banco de dados de cada rede local, no período entre janeiro e março de 2023 (para a coleta de dados do ano de 2022). Os questionários foram respondidos por 93,1% das pessoas que os receberam, num total de 54 redes locais.

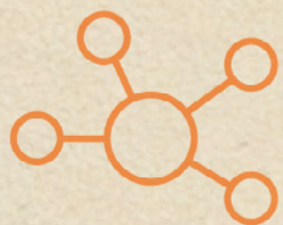
Os dois questionários, em particular o referente às atividades das redes, possibilitaram a realização de uma pesquisa descritiva apoiada em uma abordagem mista, combinando dados quantitativos e qualitativos. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de topic coding, que permite organizar os dados de acordo com suas características temáticas para, posteriormente, categorizá-los e descrevê-los. O software utilizado para a estruturação estatística e a análise dos dados foi o Excel.



Mayra Cuellar - MDB
Talitha Kum International



Silvia Di Risio
Estudante do Mestrado “Economia e Comunicação para a Gestão e Inovação” - Universidade Sapienza de Roma & Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália)



REDES
58



MEMBROS ATIVOS
E COLABORADORES
5445

TALITHA KUM 
END HUMAN TRAFFICKING

DADOS
TOTAIS DE
2022
NO MUNDO



PAÍSES EM TODOS
OS CONTINENTES
97



CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS
762
87% FEMININAS
13% MASCULINAS



COLABORAÇÃO
INTER-RELIGIOSA
31%





DADOS TOTAIS DE 2022 NO MUNDO



**CUIDADO ÀS VÍTIMAS
E SOBREVIVENTES DO
TRÁFICO DE PESSOAS**

27334



**TOTAL DE VÍTIMAS/SOBREVIVENTES
APOIADAS POR TALITHA KUM EM 2021**

34463

**ACESSO À JUSTIÇA
PARA OS SOBREVIVENTES**

7129



**PREVENÇÃO
COM PESSOAS EM RISCO, CAMPANHAS DE
SENSIBILIZAÇÃO, PROGRAMAS
EDUCACIONAIS COM ESTUDANTES**

442276

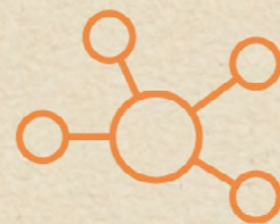


**TOTAL DE PESSOAS
ABRANGIDAS
EM 2022**

560606

**TRABALHO EM REDE, FORMAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES**

83867



TALITHA KUM: TRABALHO EM REDE CONTRA O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Os dados são preciosos para monitorar e avaliar as atividades de Talitha Kum (TK). Sem o conhecimento de cenários e tendências, fica difícil imaginar o futuro e planejar novas ações.

Talitha Kum é um excelente exemplo de rede internacional em expansão: em relação a 2021, em 2022 TK aumentou fortemente o número de vítimas contatadas (40% a mais) e atividades de trabalho em rede (30% a mais).

A rede TK tem uma natureza poliédrica: todos os continentes estão representados; as redes são compostas por religiosos e leigos que podem ser voluntários e colaboradores; a maioria, não todos, dos membros e ordens religiosas é feminina.

A rede TK tem uma estrutura de vários níveis: é uma rede de redes nacionais e regionais. A rede TK tem parcerias multifacetadas com diferentes tipos de agentes de mudança, como associações governamentais e não governamentais, associações católicas e não católicas. A rede TK busca uma abordagem global para combater o tráfico de seres humanos, como prevenção, parceria, ação penal e proteção.

Todas essas características fazem da rede TK um potencial motor de inovação social; na verdade, seus membros podem criar novidades na organização e nas atividades, compartilhando conhecimentos, competências, habilidades e experiências diferentes. No entanto, esta riqueza implica também uma complexidade devido ao número e variedade de pessoas e fatores envolvidos, bem como uma instabilidade por causa das mudanças potenciais que dependem das diferentes dinâmicas nacionais e regionais.

Séries temporais mais longas permitiriam distinguir dinâmicas estruturais de dinâmicas cíclicas, algo impossível de se fazer com poucos anos.

Por fim, novos tipos de dados poderiam apoiar a governança e o desenvolvimento de Talitha Kum: dados econômicos e financeiros para evidenciar os limites e o potencial do trabalho em rede de TK; dados sobre as relações com as instituições públicas para monitorar o enraizamento de TK nos contextos locais; dados sobre jovens envolvidos em TK para monitorar o efeito da participação ativa de um grupo internacional de jovens representando organizações parceiras no último “Dia de Oração e Conscientização Contra o Tráfico de Seres Humanos 2023”; mais dados sobre os sobreviventes do tráfico humano em referência à sua inclusão social e suas colaborações com TK, para melhor avaliar o impacto social final de TK.



Giulio Guarini
Professor Associado de Economia Política na Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália)



PREVENÇÃO

Uma das principais áreas de intervenção das redes Talitha Kum, a “Prevenção”, concentrou-se na:

Conscientização sobre o tráfico humano e questões relacionadas: Fazem parte destas atividades a formação de agentes pastorais, oficinas organizadas nas paróquias para pais e educadores infantis, bem como a criação de conteúdos digitais e programas de rádio contra o tráfico.

Na Albânia (Europa), por exemplo, os jovens organizaram flash mobs. Na Zâmbia (África), foram publicados opúsculos e folhetos sobre o tráfico humano. Foram organizados programas de formação de curta e longa duração nas escolas, paróquias e comunidades. Esses programas visam capacitar jovens, educadores, líderes comunitários e agentes pastorais com as capacidades necessárias para identificar casos de tráfico humano que possam surgir em suas comunidades e se tornarem porta-vozes da **prevenção**.

Numerosas campanhas de informação sobre o tráfico de pessoas, as suas causas e as consequências a ele associadas nos vários contextos socioculturais foram feitas nas plataformas sociais e nas campanhas de rádio, em particular na África.

Além disso, foram organizadas atividades de apoio e prevenção para as populações vulneráveis e em risco, focadas em particular em meninos e meninas sem recursos econômicos, mas também em alunos de escolas localizadas em áreas de alto risco, migrantes e refugiados, bem como naqueles que vivem situações de estresse e desconforto psicossocial e crises familiares, mas também nos deslocados pela guerra na Europa, sobretudo mulheres e crianças, que foram acolhidas pelas redes da Polônia e da Alemanha.

Em 2022, as atividades da rede Talitha Kum apoiaram um total de **442.276 pessoas** na área da prevenção, registrando um aumento significativo de **41% em relação a 2021**. Os beneficiários do apoio de Talitha Kum foram sobretudo a estudantes, jovens, educadores, religiosos, líderes comunitários, funcionários públicos e outras partes interessadas importantes.

ATIVIDADES DAS REDES TALITHA KUM

O relatório de 2022 revelou um desenvolvimento exponencial, tanto **qualitativo** quanto **quantitativo, das áreas de prevenção, assistência às vítimas, acesso à justiça e do trabalho em rede**. Os dados indicam que o número de pessoas alcançadas pela rede Talitha Kum cresceu num total de 40%. A área de “Acesso à Justiça”, que em geral foi menos fortalecida pelas redes nos últimos anos, ganhou novo impulso. Este significativo resultado, alcançado em 2022, demonstra que a Talitha Kum conseguiu alcançar um grande número de pessoas em todas as suas áreas de intervenção.



☂ PREVENÇÃO - BOAS PRÁTICAS

Talitha Kum Tailândia: Inspiradas na mensagem do Papa Francisco: “Uma economia sem tráfico de pessoas é uma economia do cuidado”, as irmãs na Tailândia promovem as melhores práticas na prevenção do tráfico de seres humanos e empoderamento de mulheres e jovens, oferecendo formação para a **desenvolvimento económico sustentável**, para ajudar intencionalmente a melhorar os modelos económicos, com uma forte atenção aos recursos naturais. Elas oferecem programas de capacidade económica sustentável por meio de projetos de geração de renda, como a venda de seus produtos, para mulheres e comunidades locais em aldeias e áreas montanhosas, a fim de reduzir o risco de se tornarem vítimas do tráfico humano. Outra abordagem para melhorar a capacidade económica é **incentivar o lixo zero e o tráfico humano zero**, gerando renda com a venda de resíduos e reciclagem de produtos usando o lixo para criar objetos que possam ser vendidos.

Outra boa prática na Tailândia é o **uso da tecnologia**. Elas organizaram uma série de atividades de alfabetização midiática que ajudarão as pessoas a entender as várias maneiras pelas quais os traficantes usam a mídia para explorar suas vítimas, fornecendo-lhes o conhecimento e as competências necessárias para a segurança dos estudantes de 6 a 12 anos. Os principais objetivos dessas atividades são promover o reconhecimento da dignidade humana, conscientizar sobre a ameaça do tráfico de pessoas e ajudar os estudantes e jovens a aprender a usar a mídia com segurança e eficiência. O nosso objetivo é fornecer aos jovens o conhecimento e as habilidades necessárias para prevenir o tráfico humano e usar a mídia de uma forma que respeite a dignidade de todos os indivíduos.



☔ PREVENÇÃO - BOAS PRÁTICAS

Wells of Hope Líbano: Wells of Hope Lebanon é a Rede Talitha Kum com sede no Oriente Médio. É a primeira Rede Talitha Kum inter-religiosa com mulheres muçulmanas e cristãs que trabalham juntas. Elas organizaram sessões de conscientização em escolas e academias técnicas em diferentes regiões, especialmente nas áreas mais pobres onde há um alto nível de abandono escolar ou de populações em risco. Além disso, essas sessões foram oferecidas a mulheres em áreas vulneráveis, como campos palestinos e subúrbios de Beirute, que são vítimas ou correm alto risco de tráfico humano.

As atividades incluem um programa especial para diferentes faixas etárias:

- Crianças dos 6 aos 11 anos: como se proteger; truques bons e ruins usando técnicas de coloração, narração de histórias e efeitos visuais.
- Adolescentes dos 12 aos 17 anos: como se proteger da exploração, principalmente nas redes sociais; a importância da educação e os problemas do casamento precoce.
- Maiores de 18 anos: tipos de tráfico humano; pessoas vulneráveis ao tráfico de pessoas; como se proteger através das leis dos países.

Além disso, foram distribuídas referências de contato para qualquer assistência, bem como folhetos para informação adicional.



CUIDADO DAS VÍTIMAS

O Chamado à Ação de Talitha Kum afirma: “As vítimas são as primeiras a serem reabilitadas e reintegradas na sociedade.” A Rede Talitha Kum está comprometida em prestar assistência dinâmica às vítimas. Este apoio gira em torno dos princípios de acolhimento, cuidado, aceitação e empoderamento das vítimas do tráfico.

A rede oferece aos sobreviventes e vítimas um ambiente de apoio seguro e atencioso para ajudá-los a se curar e se recuperar. Além disso, oferece recursos materiais e econômicos, junto com um serviço de apoio espiritual e psicossocial. Em vários casos, demonstramos nossa capacidade de atender às necessidades específicas das vítimas, como atendimento médico, assistência psicológica e suporte para repatriação segura ao país de origem. Também foi fornecida assistência jurídica para resolver os procedimentos burocráticos. Além disso, muitos programas de formação foram conduzidos, permitindo aos sobreviventes de se reintegrarem e reconstruírem suas vidas de forma independente. A rede de religiosas do Quênia, em particular, definiu o acompanhamento das vítimas e sobreviventes às suas famílias como um elemento fundamental para permitir a reintegração das vítimas na sociedade.

Através do compromisso constante ao lado das instituições locais e intergovernamentais, as iniciativas de **defesa** se mostraram fundamentais para proteger os direitos dos trabalhadores migrantes, mas também de mulheres e meninas que podem se tornar vítimas potenciais de casamentos forçados, como aconteceu recentemente na Austrália.

Em 2022, as redes Talitha Kum conseguiram apoiar ativamente um total de **27.334 vítimas**, sobreviventes e suas famílias, incluindo grupos considerados em risco de tráfico, registrando um **aumento** significativo **da capacidade de 56%** em relação a 2021.

Talitha Kum Nigéria: Algumas vítimas do tráfico de seres humanos experimentam um sentimento de vergonha e, por isso, não querem voltar para casa quando são repatriadas. Isso ocorre porque elas se sentem humilhadas por voltar para casa de mãos vazias ou porque estão com raiva de sua família por esta ter participado no seu infortúnio de serem traficadas. Por isso, a reconciliação torna-se necessária. De fato, procuramos reconciliá-las, ajudando-as na sua reinserção social. Conhecer a família ajuda a compreender a sua situação e o histórico dela e as circunstâncias que levaram a vítima a ser traficada.

Kawsay Peru: Em Puno-Peru, duas congregações religiosas (feminina e masculina) que fazem parte da Red Kawsay se uniram para abrir uma casa que acolhe mulheres vítimas do tráfico humano que atingiram a maioria (18+). São pessoas que foram acolhidas em centros de acolhimento estatais, mas que foram obrigadas a sair por serem maiores de idade. O abrigo em Puno acolhe essas mulheres e continua a acompanhá-las em seu processo de inclusão social e a evitar que se tornem novamente vítimas do tráfico humano.



ACESSO À JUSTIÇA

Em colaboração com os governos locais, Estados e outras organizações, Talitha Kum realizou numerosos e notáveis passos para garantir justiça às vítimas e sobreviventes do tráfico de pessoas, denunciando episódios de exploração e tráfico, como o ocorrido no Brasil.

O apoio e assistência às vítimas ao longo do processo legal e judicial, necessário para reivindicar indenizações e resolver questões financeiras, foi fundamental na promoção do acesso à justiça. As iniciativas das redes de acesso à Justiça também oferecem formação para as partes interessadas envolvidas, a fim de enfrentar e tentar preencher as lacunas da legislação existente nos diversos contextos.

Em 2022, a promoção do acesso à justiça por parte de Talitha Kum beneficiou **7.129 pessoas**, um **aumento de 28%** em relação a 2021.

ACRATH: Propõe-se trabalhar para criar mecanismos estruturados, dentro do governo, para garantir justiça aos trabalhadores migrantes. Propõe-se a:

- conhecer os trabalhadores migrantes explorados e representar sua voz nos grupos de trabalho nacionais;
- manter a perseverança na apresentação desses casos ao governo para que possa agir;
- identificar as falhas e fraquezas dos atuais programas para trabalhadores migrantes e apresentá-los;
- Reestruturar os regulamentos/diretrizes nacionais e estatais sobre o emprego de trabalhadores sazonais migrantes

ACESSO À JUSTIÇA - BOAS PRÁTICAS

Bakhita Polónia: um movimento migratório tão grande devido à invasão russa da Ucrânia, a vigilância e o contato com as pessoas que trabalham na fronteira, que foram as primeiras a observar fenómenos perturbadores, revelaram-se muito importantes. Importante foi a coragem das religiosas que, com a ajuda de advogados, redigiram uma carta de intervenção às autoridades polacas. Quando a guerra começou, as religiosas de diferentes congregações abriram suas casas para acomodar mulheres e famílias com base em suas capacidades.

As mulheres ucranianas que cruzaram a fronteira compartilharam relatos de várias pessoas que as incitaram coercivamente a deslocarem-se a locais não especificados. Houve até ofertas para deixar a Polónia, como um ônibus específico para gestantes, com um grupo de homens que insistia em levá-las consigo, mesmo com as crianças. Essas histórias se repetiam com frequência e foram confirmadas por uma irmã polaca que voltou da Ucrânia. Em resposta, uma equipe de advogados de Lublin preparou um documento que foi enviado ao Ministério da Justiça, que atende refugiados da Ucrânia. Em conversa com Gabriella Bottani, na época coordenadora de Talitha Kum, foi discutida a urgência da situação e Talitha Kum manifestou preocupação e uniu esforços para resolver a questão.

O Ministério respondeu à nossa mensagem e aumentou o apoio e os controles de fronteira. Além disso, sempre que possível, divulgamos folhetos elaborados pelo Ministério do Interior para conscientizar a opinião pública.



TRABALHO EM REDE

O trabalho em rede é essencial para reforçar as ações contra o tráfico, principalmente no que diz respeito à prevenção, assistência às vítimas e apoio a grupos vulneráveis. A formação e a cooperação são áreas fundamentais para uma rede eficiente.

Neste contexto, as principais atividades desenvolvidas visam reforçar a colaboração e cooperação entre os membros da rede, a nível local e regional, junto das várias instituições locais (católicas, ONG, organizações governamentais e intergovernamentais) que apoiam as vítimas e os sobreviventes. As iniciativas conjuntas foram finalizadas à prevenção e à construção de percursos de defesa em prol da mudança sistêmica. Além disso, promovemos a colaboração inter-religiosa, para melhorar as respostas de vários contextos aos desafios do tráfico humano.

Em 2022, as redes de Talitha Kum colaboraram com 248 organizações católicas, 216 ONGs e 164 organizações governamentais e intergovernamentais, prestando apoio a um total de **83.867 pessoas**, um **aumento de 30%** em relação a 2021.

Talitha Kum Indonésia: A organização de um debate inter-religioso é considerada um impacto importante para a rede, pois oferece uma perspectiva mais ampla para começar a trabalhar de forma colaborativa entre religiões a fim de combater o tráfico humano.

Costa do Marfim: A sessão internacional com redes da África Ocidental foi uma importante oportunidade para compartilhar contatos, aprofundar conhecimentos e métodos sobre como ajudar as vítimas e entender melhor o fenómeno do tráfico de seres humanos. O encontro fortaleceu o trabalho conjunto das redes na área francófona da África Ocidental.

ÁFRICA

Apesar dos inúmeros desafios que o continente africano enfrenta, o compromisso dos membros de Talitha Kum África mantém-se forte e decisivo, através de ações concretas de conscientização, apoio às vítimas e iniciativas de incidência.

Este ano, houve a realização do primeiro encontro de líderes africanos, representando 15 países.

efletimos sobre a identidade de Talitha Kum África e identificamos as regiões que compõem os diferentes países, para favorecer a interação. Cada região/hub tem seu próprio responsável.

- REGIÃO DA ÁFRICA ORIENTAL: **QUÊNIA, TANZÂNIA, UGANDA E ETIÓPIA.**
- REGIÃO DO NORTE DA ÁFRICA: **MARROCOS, TUNÍSIA, ARGÉLIA E MAURITÂNIA.**
- REGIÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL (SETOR ANGLÓFONO): **NIGÉRIA, CAMARÕES E GANA.**
- REGIÃO DA ÁFRICA OCIDENTAL (SETOR FRANCÓFONO): **COSTA DO MARFIM, BURKINA FASO E MALI.**
- REGIÃO DA ÁFRICA AUSTRAL: **ÁFRICA DO SUL, ZÂMBIA, MOÇAMBIQUE, MALÁUI, ZIMBÁBUE, ANGOLA, BOTSUANA E SUAZILÂNDIA.**

Ampliamos a equipe de coordenação de Talitha Kum África, acolhendo seis novos colaboradores que auxiliam o coordenador nas seguintes áreas de intervenção: Prevenção; Formação; Jovens Embaixadores de Talitha Kum; Incidência e Comunicação. Trata-se de uma estratégia para preparar e formar cada vez mais membros para assumir tarefas de nível continental para Talitha Kum África.

Cada responsável por uma área de intervenção tem uma equipe que o acompanha na reflexão e elaboração de um plano de ação, bem como na animação e implementação de atividades locais a nível africano.

O número de países onde Talitha Kum está presente aumentou, graças à adesão do Maláui, da Zâmbia e do Mali. Mali, que é 95% muçulmano, também contou com o envolvimento de jovens de origem muçulmana na luta contra o tráfico de pessoas.

Várias redes trabalham em colaboração com outras organizações. Por exemplo, depois de ter sido inicialmente planeado para a Suazilândia, o encontro de acompanhamento do projeto Bakhita, criado em colaboração com Talitha Kum, WUCWO e Caritas International do Sul da África (Suazilândia, Maláui e África do Sul), acabou sendo realizado na África do Sul.

As redes continuaram a organizar encontros e webinars sobre diversos temas relacionados com o tráfico humano, envolvendo pessoas dos seus países e membros das redes do continente africano.

Esta é uma ocasião para reconhecer o compromisso de todos aqueles que se dedicam conosco na luta contra o tráfico humano no continente africano, e para os felicitar. Um agradecimento especial a todos os nossos parceiros, sem os quais a nossa boa vontade não teria sido materializada. Que o Senhor abençoe os nossos esforços e nos sustente a todos nesta missão profética.



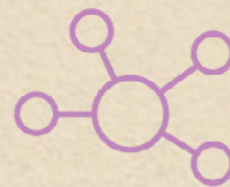
Irmã Yvonne Clémence Bambara, rgs
Coordenadora de Talitha Kum África



PREVENÇÃO
292206



ACESSO À JUSTIÇA
2091



REDES
34077



PROTEÇÃO
4200



INCIDÊNCIA
33%
DAS REDES

AS REDES REGISTRARAM A PARTICIPAÇÃO
ATIVA DOS SOBREVIVENTES
80%

AFRICA

As áreas de trabalho em rede e de prevenção foram as prioridades africanas a nível regional e nacional. As redes centraram-se na formação de religiosos e leigos através de reuniões presenciais e online, projetos produtivos e formação de competências. Organizaram campanhas motivacionais e de sensibilização através da rádio e da televisão e elaboraram materiais digitais anti-tráfico.

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

52

CATÓLICAS

49

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

33

GOVERNAMENTAIS E INTERGOVERNAMENTAIS

COORDENAÇÕES REGIONAIS

- Hub da África Oriental
- Hub da África Setentrional
- Hub da África Ocidental (de língua inglesa)
- Hub da África Ocidental (de língua francesa)
- Hub da África Austral



TOTAL DE PESSOAS
ABRANGIDAS EM 2022

332574

1137

MEMBROS ATIVOS E COLABORADORES

60

SUBDIVISÕES

27

PAÍSES

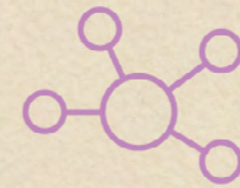
15

REDES NACIONAIS

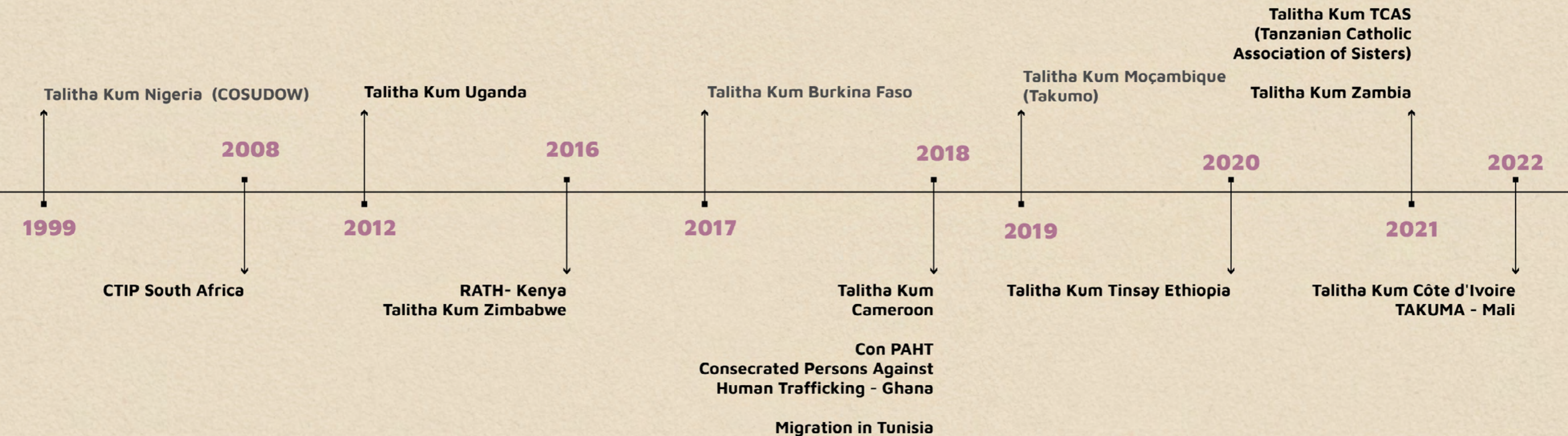
218

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

A representação do crescimento das
Redes de **Talitha Kum** na **África**



REDES
NACIONAIS
15



COORDENAÇÕES REGIONAIS:

- Pólo da África Oriental
- Pólo da África Setentrional
- Pólo da África Ocidental (de língua inglesa)
- Pólo da África Ocidental (de língua francesa)
- Pólo da África Austral



CAMINHOS DE LIBERDADE

A HISTÓRIA DE JESSIE

Meu nome é Jessie e esta é a minha história:

Depois de concluir os meus estudos universitários, comecei a trabalhar numa fábrica de produtos químicos no Uganda. Infelizmente, fiquei doente porque desenvolvi uma alergia aos materiais que utilizávamos na fábrica e tive de deixar o meu trabalho. Mesmo assim, não desanimei e comprei um pequeno quiosque para vender comida aos transeuntes do meu bairro. Tudo corria bem, até que um dia, na procura de outras possibilidades de rendimento, fui enganada por uma agência que me oferecia um emprego no Médio Oriente. Pensei que tinha encontrado uma grande oportunidade, mas tornei-me vítima de escravatura doméstica.

Trabalhei sem descanso e não recebi nem comida nem indemnização. Só pensava em fugir daquela situação terrível. Durante uma primeira tentativa de fuga, fui violada por um taxista a quem tinha pedido ajuda. Mas o desespero levou-me a fugir novamente e, felizmente, alguém decidiu ajudar-me e acompanhou-me à embaixada do Uganda no país onde me encontrava.

Foi o início de uma nova vida: Cheguei a uma casa de religiosas que me acolheram e cuidaram de mim; deram-me comida, roupa, dignidade... Um dia, perguntei às irmãs sobre a possibilidade de voltar para casa, pois pensava muitas vezes na felicidade que tinha tido ao possuir aquele pequeno quiosque, alguns anos antes. As irmãs ajudaram-me a obter os documentos e a entrar em contacto com o meu país de origem. Atualmente, vivo no Uganda e as irmãs Talitha Kum no Uganda continuam a ajudar-me na minha reintegração social e profissional.

De acordo com informações da Amnistia Internacional 2019, uma grande parte dos trabalhadores domésticos migrantes no Oriente Médio vem de países africanos e asiáticos. A grande maioria desses trabalhadores são mulheres. Os trabalhadores domésticos migrantes são vítimas do sistema kafala, um sistema que aumenta o risco de ser submetido à exploração do trabalho, trabalho forçado e tráfico de seres humanos e deixa poucas perspectivas de indemnização.

De acordo com o Relatório Global do UNODC sobre o Tráfico de Pessoas (2020), o tráfico para exploração sexual é a forma mais comum de tráfico detectada na Europa (tanto na região ocidental e meridional como na região central e sudeste). A maioria das vítimas continua a ser mulheres. “A maioria dos fluxos de tráfico transfronteiriço em todo o mundo limita-se a uma mesma sub-região ou região. [...] A maioria das vítimas detectadas na Europa são europeias, mas com fluxos significativos provenientes de outras regiões.”¹

¹ <https://www.amnesty.org/en/documents/mde18/0022/2019/en/>

AMÉRICA DO NORTE

Gostaria de começar expressando toda a nossa gratidão à irmã Ann Oestreich, i.h.m., Representante regional de Talitha Kum para a América do Norte de 2017 a 2022. Foi ela quem criou e desenvolveu uma liderança extraordinária, e realizou todo o trabalho que nos envolveu em 2022. A nossa comissão beneficiou da sua presença alegre, criatividade, sabedoria, capacidade de resolver os problemas e da sua voz profundamente arraigada na fé, que sempre se expressou a favor das vítimas do tráfico de seres humanos.

Muitas atividades, sobretudo no campo da incidência, foram realizadas pelas redes de religiosas e seus colaboradores, comprometidos no combate ao tráfico de seres humanos no Canadá e nos Estados Unidos. Por exemplo, pedimos aos nossos governos para conceder documentos de permanência temporários aos trabalhadores migrantes, sobretudo no setor agrícola. Estamos a assistir a um maior movimento de pessoas provenientes dos países pobres e marcados por regimes ditatoriais e, confrontados com a dificuldade em obter um estatuto legal de imigração, alguns passam à clandestinidade. Para sobreviver, trabalham frequentemente na economia paralela, onde são mais vulneráveis aos traficantes.

Também liderámos uma campanha de sensibilização para o fenómeno endémico da exploração do trabalho infantil nas empresas internacionais, cujos produtos inundam as principais cadeias de abastecimento.

Dentro de vários contextos comunitários, muitas iniciativas estão sendo desenvolvidas, incluindo pesquisas, para destacar as boas práticas existentes em relação ao empoderamento das vítimas, o que lhes dá os instrumentos e capacidades necessárias para recuperarem uma vida digna. Estamos conscientes, no entanto, de como os sobreviventes devem escolher seu próprio percurso de cura e recuperação, de modo a retomar o controle de suas vidas.

Comprometemo-nos a fim de que o sistema judiciário reconheça as circunstâncias em que vivem as pessoas vítimas do tráfico humano, quando são acusadas de algum crime, cometido sob a coação de seu explorador.

As nossas ações e incidência contribuem para uma maior conscientização do público e pressionam as autoridades governamentais a tomarem medidas concretas. Com determinação, continuamos a realizar as nossas ações para viver o jejum que agrada a Deus, para quebrar as cadeias injustas e dar liberdade aos oprimidos. Esperamos que a luz de Deus ressurja nas trevas para as vítimas e sobreviventes do tráfico de pessoas (Is 58).



Irmã Isabelle Couillard, s.g.m.
**Representante regional de Talitha Kum
 para a América do Norte**

AMÉRICA LATINA

“Não pode haver sociedade segura e protegida enquanto não forem efetivamente enfrentadas as causas profundas que contribuem para o tráfico humano, enquanto os perpetradores não forem levados à justiça e enquanto os sobreviventes não forem apoiados”¹ Estas são as palavras que ouvimos durante o lançamento oficial do Relatório Anual Global do UNODC sobre o Tráfico de Seres Humanos 2022.

Ao mesmo tempo que limitaram a capacidade das autoridades responsáveis pela aplicação da lei para combater o tráfico, os impactos da covid e das suas restrições influenciaram a evolução do crime, tornando o tráfico mais clandestino, com novas modalidades de exploração por parte de organizações coercivas e do tráfico para atividades criminosas forçada

No contexto latino-americano, no livro *El tren de Aragua*, publicado em fevereiro de 2023, a autora descreve a organização que revolucionou o crime organizado em toda a América Latina, em detrimento dos crimes mais hediondos: das drogas ao tráfico de seres humanos, especialmente a exploração sexual de mulheres e meninas venezuelanas, forçadas a migrar devido às condições sociais e políticas do seu país.

Em julho de 2022, CIMAC News afirmou que quem emigra para os Estados Unidos e para outras partes do mundo muitas vezes se torna vítima de trabalho forçado e, para aqueles que não têm documentos, a exploração laboral parece ser a sua única alternativa, em vez de denunciar a exploração ou ser forçado a regressar ao seu país de origem. Além disso, na América Central e no Caribe, 50% das vítimas traficadas para trabalhos domésticos são meninas que são ameaçadas de trabalhar em casa sem dias de folga, sem remuneração e, na maioria dos casos, longe das suas famílias.

Além disso, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na sua Quinta Conferência Oficial sobre o Tráfico de Pessoas, realizada em outubro de 2022, destacou que na América Latina as mulheres e meninas continuam a ser as mais afetadas, uma vez que são cada vez mais capturadas através de canais digitais, para além de serem objeto de violência às mãos dos traficantes. O sector hoteleiro é também apontado como uma das instituições mais comuns onde ocorre a exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes.

A Latin American and Caribbean Network for Democracy, rede latino-americana e caribenha de apoio à democracia, declarou que a América Latina está em alerta máximo devido ao aumento dos feminicídios. De acordo com um estudo publicado, em novembro de 2022, pelo Observatório da Igualdade de Género da CEPAL, em 2021 mais de 4.473 feminicídios foram registados em toda a região e em 2022 a taxa desse crime não diminuiu.

O panorama é desanimador, o desafio é grande. Entre luzes e sombras, mas movidas pelo amor, as redes Talitha Kum, que também fazem parte da Comissão CLAR (Confederação Latino-Americana de Religiosos), foram tecendo criativamente o tempo, dons e conhecimentos num caminho de comunhão e participação sinodal na luta contra o tráfico de pessoas. Temos uma missão privilegiada e difícil: “reconstruir a esperança destruída pela exploração, transformando o medo em confiança”.

Para erradicar o tráfico de seres humanos, é necessário e urgente conhecer o padrão subjacente a todos os processos de exploração, as dinâmicas de manipulação e engano usados pelos traficantes para obter o “consentimento” das vítimas. Desde a implementação do Apelo à Ação de Talitha Kum, as principais atividades centram-se na prevenção e visibilidade do crime, levantamos a nossa voz contra a mercantilização da vida e todas as formas de exploração, e caminhamos com a população migrante.

Estamos a dar passos no cuidado e acompanhamento das vítimas e sobreviventes. Promovemos projetos produtivos para empoderar as mulheres e alcançar uma nova economia. Estamos também a iniciar a formação de Jovens Embaixadores de Talitha Kum - quem melhor do que eles para garantir que os seus pares reconheçam e não caiam nas dinâmicas enganadoras dos traficantes?

E como a dor dos nossos irmãos e irmãs nos comove profundamente, promovemos a mística do cuidado para curar, empoderar e restaurar a sua dignidade. E porque queremos continuar contando histórias de redenção, procedemos com ternura e coragem para despertar o mundo. Temos a coragem de caminhar com confiança na noite, segurando a mão do nosso Deus.



Irmã Carmen Ugarte García
Representante regional da América Latina

¹ https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2022/GLOTiP_2022_web.pdf



AMERICA

As prioridades das redes foram a prevenção, a incidência e a criação de redes. Muitas redes a nível regional e continental fizeram sensibilização das pessoas através da formação, distribuição de material educativo, boletins informativos mensais e utilização das redes sociais. Também organizaram acções de formação para estudantes sobre o tráfico de seres humanos, em dias específicos. Participação em reuniões com leigos e representantes católicos para reforçar as relações com organizações parceiras de serviços a migrantes e refugiados.

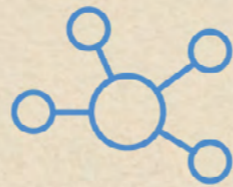


TOTAL DE PESSOAS
ABRANGIDAS EM 2022

84800



PREVENÇÃO
59670



REDES
20889



INCIDÊNCIA
38%
DAS REDES



ACESSO À JUSTIÇA
157



PROTEÇÃO
4084

AS REDES REGISTARAM A PARTICIPAÇÃO
ATIVA DOS SOBREVIVENTES
63%

ORGANIZAÇÕES
PARCEIRAS

81

CATÓLICAS

59

ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS

57

GOVERNAMENTAIS E
INTERGOVERNAMENTAIS

COORDENAÇÕES
REGIONAIS

Red Kawsay
Red Ramá
Comisión Trata CLAR

COORDENAÇÃO
CONTINENTAL

Coordenação hemisférica
(América do Norte, Central e do Sul)

1108

MEMBROS ATIVOS E
COLABORADORES

68

SUBDIVISÕES

18

PAÍSES

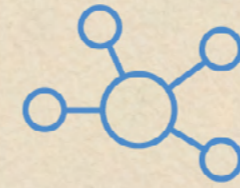
16

REDES
NACIONAIS

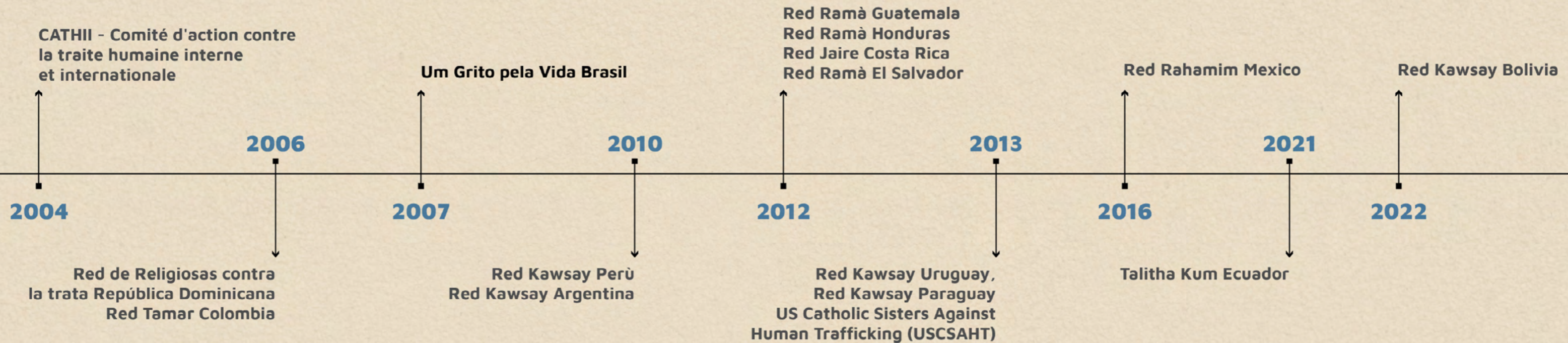
235

CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS

A representação do crescimento das
Redes de **Talitha Kum** nas **Américas**



REDES
NACIONAIS
16



COORDENAÇÃO REGIONAL

Red Kawsay
Red Ramá
Comisión Trata CLAR

REDES NACIONAIS

Coordenação hemisférica
(América do Norte, Central e do Sul)

TESTEMUNHO DA REDE KAWSAY DA ARGENTINA

Membro masculino da Rede Kawsay Argentina

O tráfico de pessoas na Argentina piorou durante a pandemia, pois muitas mulheres voltaram à rua por falta de outras fontes de trabalho. Muitas outras recorreram a páginas virtuais.. Como no resto do mundo, os homens são os principais exploradores de mulheres e meninas. Embora existam leis na Argentina que punem esses crimes, as penas são insignificantes ou o poder judicial é cúmplice..

O maior desafio para mim é ajudar pessoas em situações vulneráveis a não caírem em armadilhas de recrutadores ilegais. É por isso que é vital consciencializar as pessoas sobre a importância da prevenção, visualização e sensibilização contra o tráfico. Outro desafio continua a ser o de educar a Igreja e as diferentes famílias religiosas sobre esta questão, provocando um diálogo em que todas as nossas práticas sejam revistas, especialmente na pastoral vocacional, na formação e nos seminários.

Colaboro com as Irmãs em Montevideo e CasAbierta, desde meados de 2020, ajudando as mulheres a obter o seu certificado de educação primária. Sentir-me parte de um processo em que as mulheres são ajudadas a construir os seus projetos de vida é muito curativo para mim. Reconheço que, embora faça parte das suas vidas, também sou estranho a elas. Ver como fazem pequenos progressos em direção a uma vida mais saudável e mais independente é extremamente gratificante.

Penso que a maior dor é o sentimento de frustração que advém do facto de não ver o progresso que se espera dos sobreviventes. Uma religiosa disse-me uma vez: “Todos nós temos aquele complexo de super-heróis... que acredita que salvaremos todas as vítimas e que elas construirão um projeto de vida pelo qual serão sempre gratas a nós”. Como homem, este complexo é ainda mais acentuado. O meu trabalho ajudou-me a compreender que não sou melhor nem pior do que elas; que eu e elas estamos simplesmente a aprender juntos a ultrapassar as dificuldades. Tenho de continuar a aprender a acompanhar sem invadir, ajudando os outros naquilo que querem conseguir para as suas vidas. Acima de tudo, aprendi a ser grato às minhas irmãs da rede que me aceitam como sou e me ensinam a importância de envolver toda a gente na luta contra o tráfico de seres humanos.

Participei da terceira edição do curso de liderança de Talitha Kum, que me incentivou a fazer parte de uma comunidade global que luta contra o tráfico humano. Pessoalmente, este é um grande desafio. No entanto, temos de levar por diante o “Apelo à Ação” que Talitha Kum criou para construir um mundo sem tráfico de seres humanos.

CAMINHOS DE LIBERDADE

ÁSIA

.... “Como era no princípio, agora e sempre....”.

Esta é uma expressão que todos os lutadores e defensores da luta contra o tráfico de seres humanos em todas as suas formas se esforçam por eliminar. Embora pareça uma tarefa impossível, especialmente em face da turbulência política ainda em curso em diferentes partes da Ásia, prosseguimos e acreditamos firmemente que a nossa determinação **não será em vão**.

Rede Talitha Kum da Ásia continua o seu **esforço de educação**, especialmente dos jovens, por meio de campanhas de conscientização e prevenção. Inserir este tema no currículo escolar é uma das melhores formas de chegar aos jovens e tocar as suas mentes. **“Cortar o mal pela raiz”**. Educação e atividades de desenvolvimento de capacidades, realizadas em várias comunidades e contextos, tanto em áreas de montanha como em ilhas, igrejas, escolas, agências e similares, revelaram-se essenciais.

A natureza fundamental do trabalho de rede e a colaboração com agências governamentais e privadas, bem como com outras religiões que trabalham conosco, guiou e inspirou o nosso trabalho. Cada vez mais jovens, como **“Talitha Kum Youth”** (“Jovens Talitha Kum”), estão ativamente envolvidos e interessados em dar a sua contribuição para esta causa: eis o fruto do lançamento do **programa Youth Ambassadors**, para os jovens embaixadores de Talitha Kum. A nossa participação na Conferência Episcopal Asiática (FABC), realizada no Centro de Formação Pastoral da Arquidiocese de Bangcoc, na Tailândia, em outubro de 2022, ajudou a reconhecer oficialmente a presença e os esforços de Talitha Kum Ásia. Atualmente, as irmãs que fazem parte desta rede estão em contato com os respectivos bispos, para juntos desenvolverem programas de combate ao tráfico e à exploração de seres humanos. Parte integrante destes programas é o fortalecimento dos processos de resgate e assistência prestada às vítimas e sobreviventes, para reintegrá-los e reabilitá-los na sociedade.

Talitha Kum Ásia continuou a organizar e a contribuir para o evento especial de 8 de fevereiro, Dia Internacional de Oração e Conscientização contra o Tráfico de Seres Humanos, e o Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas, em 30 de julho. Atualmente, graças aos esforços da equipe de formação de Talitha Kum, está sendo elaborado o “Manual de Formação, Manual para o Apelo à Ação e Orientações para os Jovens Embaixadores”, para a formação de desenvolvimento de capacidades dos novos membros.

O Papa Francisco, no seu discurso aos jovens no 9º Dia Mundial de Oração e Conscientização contra o Tráfico de Seres Humanos (8 de fevereiro de 2023), exortou os jovens a “ser uma bênção para outros jovens”. Ele disse: “Nunca se cansem de procurar caminhos para transformar as nossas sociedades e prevenir o vergonhoso flagelo que é o tráfico de seres humanos”¹



Sr. Paula Kwandao Phonprasertruksa, SPC
Representante Regional da Ásia

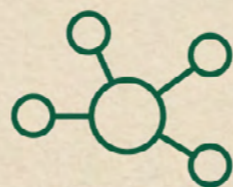
¹ <https://www.vatican.va/content/francesco/fr/messages/pont-messages/2023/documents/20230208-videomessaggio-tratta-persone.html>



PREVENÇÃO
75620



ACESSO À JUSTIÇA
1293



REDES
9551



PROTEÇÃO
9329



INCIDÊNCIA
56%
DAS REDES

AS REDES REGISTARAM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS SOBREVIVENTES
67%

ASIA

A prevenção e a assistência às vítimas foram as prioridades das redes asiáticas, tendo sido reforçadas através de formação e de campanhas de sensibilização nas escolas, paróquias e comunidades locais, dirigidas especialmente às mulheres, aos jovens, aos religiosos, às comunidades tribais e aos trabalhadores migrantes. Foram organizadas actividades de aprendizagem para os alunos sobre o tráfico de seres humanos, actividades artísticas criativas e jogos para os jovens. Foi prestado apoio físico e psicológico.

TOTAL DE PESSOAS ABRANGIDAS EM 2022

95793



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS

76

CATÓLICAS

59

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

38

GOVERNAMENTAIS E INTERGOVERNAMENTAIS

COORDENAÇÕES REGIONAIS

Talitha Kum da Ásia Oriental
Talitha Kum da Ásia Meridional
Talitha Kum do Sudeste Asiático
Yanabia' El'amal (Poços de Esperança)

2604

MEMBROS ATIVOS E COLABORADORES

73

SUBDIVISÕES

20

PAÍSES

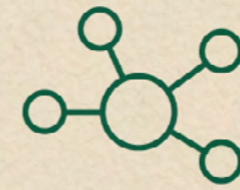
18

REDES NACIONAIS

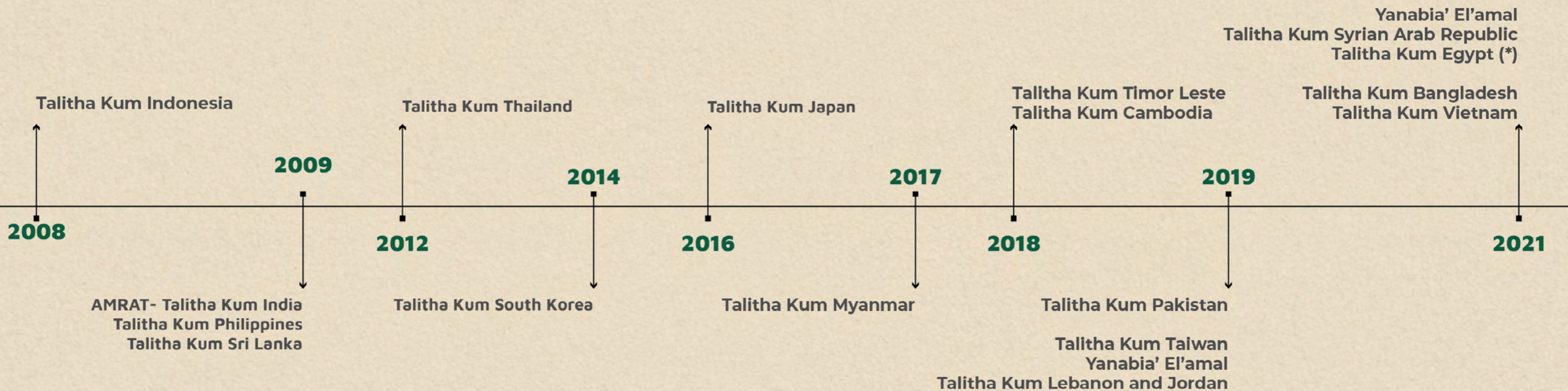
210

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

A representação do crescimento das Redes de **Talitha Kum** na **Asia**



REDES
NACIONAIS
18



Embora o Egito esteja localizado no Norte de África, está associado às Redes do Oriente Médio, seguindo a organização da Igreja Católica

COORDENAÇÕES REGIONAIS

Talitha Kum da Ásia Oriental
Talitha Kum da Ásia Meridional
Talitha Kum do Sudeste Asiático
Yanabia' El'amal (Poços de Esperança)

TESTEMUNHO DA IRMÃ GRACE PATTHAYAPORN SANGKARAT DA TAIL NDIA

Membro da rede intercongregacional de Talitha Kum Tailândia; trabalha em campos de refugiados e áreas montanhosas

Trabalhar contra o tráfico de pessoas na Tailândia é um desafio complexo, devido à nossa posição geográfica, na fronteira com Mianmar, bem como ao fluxo constante de pessoas que fogem da violência e da guerra e que são vulneráveis ao tráfico de pessoas, sem contar que o nosso governo precedente agiu em favor da prostituição. Como assistentes sociais, não podemos ficar ociosos diante dessa realidade. Devemos fazer o possível para ajudar toda pessoa que precisa de apoio a fim de melhorar sua qualidade de vida.

O maior desafio desse trabalho é a conscientização dos jovens. Preocupa-me muito vê-los em campos de refugiados, em condições de pobreza. Costumam seguir tudo o que veem on-line, com conteúdos que podem ser muito violentos, e correm o risco de se envolverem com tráfico e uso de drogas. Nós lutamos para inspirá-los e libertá-los desses perigosos círculos viciosos.

Porém, a experiência mais bonita que vivo no meu trabalho é a oportunidade de ajudar mulheres, homens, adolescentes e crianças que sobreviveram ao tráfico de pessoas. Sinto-me feliz por poder ajudá-los e caminhar ao lado deles enquanto realizam seu próprio caminho de reintegração à sociedade, objetivo que me deixa muito feliz; é realmente muito bonito ver alguém vencer essas dificuldades.

Meu coração dói quando vejo novos casos e situações complicadas em que alguém foi vítima do tráfico de pessoas. Eu me sinto como uma mãe cujo filho está sofrendo. Como mãe, faria qualquer coisa para ajudar meu filho. Carrego todas essas pessoas em meu coração e nas minhas orações e, embora seja difícil vencer essa luta, confio em Deus e tento levar alívio e ajuda onde é necessário.

Sinto que o facto de fazer parte da Talitha Kum nos ajuda a ultrapassar melhor o tráfico humano. Espero e rezo para que os jovens embaixadores de muitos países se juntem aos nossos esforços - eles dão-me esperança. Através da colaboração inter-religiosa, podemos envolver mais jovens e pôr em prática o "Apelo à Ação" da Talitha Kum, para reforçar a nossa informação, comunicação, prevenção, trabalho em rede e incidência.

Talitha Kum Thailand colabora com o governo graças à lei tailandesa contra o tráfico de seres humanos. No entanto, não nos ficamos por aqui. Como esposas de Cristo, fazemos parte de congregações religiosas que trazem cuidados e esperança para restaurar a dignidade humana. O nosso objetivo é conseguir isto, promovendo o acesso à justiça e ajudando as pessoas no seu percurso. Sinto-me fortalecida quando trabalho e me encontro com muitas congregações religiosas diferentes. Acredito que as mãos de Jesus Cristo guiam tudo e Jesus ama-nos, a mim e a ti. Ele ajuda-nos a tornarmos-nos amorosos, a ajudar as vítimas do tráfico humano a erguerem-se e a terem uma vida digna.

Talitha Kum Tailândia trabalha com o governo para colocar em prática e fazer cumprir a lei tailandesa contra o tráfico de seres humanos. No entanto, nossas atividades não param por aí. Como esposas de Cristo, pertencemos a congregações religiosas que contribuem, com cuidado e esperança, a restituir a dignidade humana a quem a perdeu. Promovemos a alcançar este objetivo promovendo o acesso à justiça e ajudando as pessoas em seu caminho. Sinto-me mais forte e cheia de instrumentos quando colaboro e encontro muitas congregações religiosas diferentes. Acredito que as mãos de Jesus Cristo guiam tudo. Jesus nos ajuda a levar o amor de Deus ao mundo, para que as vítimas do tráfico humano possam se reerguer com plenitude de vida e dignidade.

CAMINHOS DE LIBERDADE

EUROPA

Olhando para 2022, vemos um ano marcado pela guerra na Ucrânia e as suas consequências a curto e longo prazo, consequências que afetam não só a Europa, mas o mundo inteiro.

O trabalho em rede foi a palavra de ordem de 2022. A diversidade de organizações e instituições eclesiais na Europa empenhadas em pôr fim ao tráfico de seres humanos foi visível na diversidade de ações empreendidas para identificar e impedir o tráfico antes que ele acontecesse. Isto pode ser visto através de campanhas de sensibilização locais, nacionais e transnacionais de sensibilização, investigação, defesa de causas e do trabalho em rede, bem como do trabalho a nível das bases para proteger as vítimas e ajudá-las a reconstruir-se e a restabelecer as suas vidas.

Olhamos para trás e vemos como as organizações que trabalham contra o tráfico de seres humanos deram uma resposta rápida e adequada ao início do conflito armado na Ucrânia, que levantou sérias preocupações sobre o tráfico de seres humanos dentro do país e também o tráfico de seres humanos e o contrabando de migrantes que fogem através das suas fronteiras.

As congregações religiosas internacionais e locais desempenharam um papel fundamental na canalização da ajuda humanitária de emergência em toda a Ucrânia, mantendo viva a esperança e continuando a trabalhar a serviço de comunidades, vilarejos e cidades em situação difícil, sem mencionar as muitas organizações europeias que permaneceram nas fronteiras de vários países, divulgando informações e conscientizando as pessoas sobre os perigos da exploração e acompanhando as pessoas mais vulneráveis a lugares seguros.

A formação e a conscientização, a criação de redes, o apoio aos serviços pensados para os sobreviventes, bem como as iniciativas de defesa, oração e comunicação foram as principais áreas de ação na Europa durante 2022, num continente onde mulheres, crianças e homens ainda são comprados e vendidos, humilhados, abusados e às vezes mortos por causa do tráfico.

A criação de uma Europa onde existam para cada sobrevivente profissionais treinados, comunidades atentas e acolhedoras, legislações e políticas eficazes, prestadores de serviços qualificados e opções de abrigo adequadas, é apenas uma utopia? ou é uma necessidade?



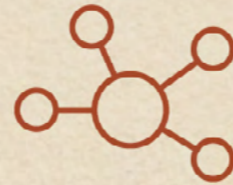
Adina Bălan CJ
Representante Regional da Europa



PREVENÇÃO
9680



ACESSO À JUSTIÇA
2085



REDES
9250



PROTEÇÃO
8221



INCIDÊNCIA
14%
DAS REDES

AS REDES REGISTRARAM A PARTICIPAÇÃO
ATIVA DOS SOBREVIVENTES
43%

EUROPE

As redes europeias desenvolveram a maior parte das suas atividades na prevenção e no acompanhamento das vítimas, nomeadamente migrantes e refugiados, e na assistência às vítimas e sobreviventes, oferecendo-lhes alojamento e apoio jurídico. Além disso, prestaram apoio ativo às pessoas afetadas pela guerra, em especial mulheres e crianças.

ORGANIZAÇÕES
PARCEIRAS

30

CATÓLICAS

30

ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS

25

GOVERNAMENTAIS E
INTERGOVERNAMENTAIS

COORDENAÇÕES
REGIONAIS

Renate

430

MEMBROS ATIVOS E
COLABORADORES

17

SUBDIVISÕES

30

PAÍSES

7

REDES
NACIONAIS

50

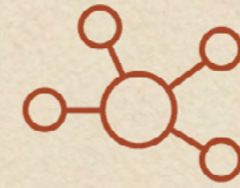
CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS

TOTAL DE PESSOAS
ABRANGIDAS EM 2022

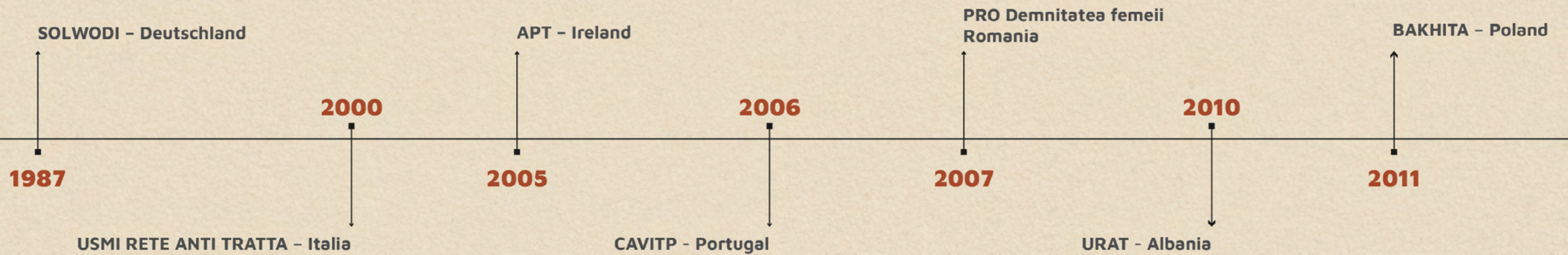
29236



A representação do crescimento das
Redes de **Talitha Kum** na **Europa**



REDES
NACIONAIS
7



COORDENAÇÕES REGIONAIS
Renate



CAMINHOS DE LIBERDADE

A HISTÓRIA DE MARIANA

Meu nome é Mariana e esta é a minha história:

Nasci na Roménia numa família abastada, sendo a mais velha de duas irmãs. A minha vida mudou quando tinha 13 anos. Um dia, após ser levada por um grupo e ser estuprada, senti-me excluída por todos - escola, amigos - e convenci-me que a única possibilidade da minha vida era a prostituição. Convidaram-me a ir para Espanha, onde me prometeram uma reforma ao fim de alguns anos. Por isso, decidi partir.

Fui vendida por 300 euros por traficantes do meu país aos proprietários de um bordel. Aí, as noites eram muito longas- pareciam não ter fim. Estive com homens de todas as idades e aparências, para os quais éramos apenas carne para comer e usar. Durante cinco anos estive presa no negócio da prostituição, passando por mais de quarenta bordéis, lugares visíveis a toda a sociedade. Para mim, não passavam de um campo de concentração, uma prisão onde eu era obrigada a satisfazer os desejos dos homens 24 horas por dia.

Estava cansada de abusos e violência, e graças a um encontro e ao acompanhamento de religiosas pude dizer “basta!” a esta situação e tomei as rédeas da minha vida. Fui encorajada a retomar os meus estudos e a recuperar a minha autoconfiança. Hoje, entendo que a prostituição não é o único caminho possível para mulheres como eu. Todos nós merecemos viver livres da violência e do tráfico de seres humanos.

Tal como a Mariana, muitas raparigas sofrem diariamente a violência do tráfico de seres humanos para exploração sexual, forçadas a prostituir-se contra a sua vontade, vulnerabilizadas pela discriminação de que são alvo as mulheres em diferentes contextos culturais. “Talitha Kum está determinada a contrariar a diferença de poder entre homens e mulheres em todos os sectores - económico, social, familiar, político, cultural e religioso, - como um fator-chave que contribui para a objetificação e difamação das mulheres e para a subsequente cultura de violência, cuja expressão hedionda é o tráfico de seres humanos para exploração sexual, exploração laboral e outras formas de exploração”.

De acordo com o Relatório Global do UNODC sobre o Tráfico de Pessoas (2020), o tráfico para exploração sexual é a forma mais comum de tráfico detetada na Europa (tanto na região ocidental e meridional como na região central e sudeste). A maioria das vítimas continua a ser mulheres. “A maioria dos fluxos de tráfico transfronteiriço em todo o mundo limita-se a uma mesma sub-região ou região. [...] A maioria das vítimas detetadas na Europa são europeias, mas com fluxos significativos provenientes de outras regiões”.²

¹ <https://www.talithakum.info/en/call-to-action/>

² https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tip/2021GLOTiP_2020_15jan_web.pdf

OCEANIA

Neste momento, na Oceania, temos **2 redes nacionais** – na **Austrália** e na **Nova Zelândia** – com 8 grupos regionais, assegurando que continuamos **profundamente empenhados na eliminação do tráfico de seres humanos** e no apoio a pessoas traficadas e exploradas em toda a nossa região. As nossas redes estão profundamente envolvidas em múltiplas facetas da missão da Talitha Kum para acabar com o flagelo do tráfico de seres humanos - através de **parcerias colaborativas** centradas na prevenção, proteção, incidência e, sobretudo, no apoio aos sobreviventes.

Tanto a ACRATH (Religiosos Católicos Australianos contra o Tráfico de Seres Humanos) como a TKANZ (Talitha Kum Aotearoa Nova Zelândia) defenderam vigorosamente uma legislação sólida sobre a Escravatura Moderna e, na Austrália, um sistema nacional de locação de mão de obra, que promovam práticas empresariais éticas e a responsabilização, e que garantam que, no esforço para desenvolver economias fortes, os trabalhadores não só sejam respeitados e protegidos, mas também incentivados e ajudados. No âmbito local, organizamos dezenas de encontros de conscientização em vários contextos, como escolas, hospitais, paróquias, grupos de serviço à comunidade, escritórios governamentais e muito mais. Pedimos às escolas, escritórios e locais de trabalho que se tornem “livres da escravidão” – por exemplo, usando apenas chocolate e café provenientes do comércio justo e solidário, ou certificando-se de que uniformes ou equipamentos esportivos sejam produzidos e adquiridos de forma ética, e por fim que os milhões de luvas de borracha utilizadas nos hospitais estejam livres de escravatura na sua produção.

Talitha Kum's Call to Action calls for the socioeconomic integration and inclusion of survivors. In Australia, ACRATH advocated for a high level multi-stakeholder taskforce to oversee the repatriation of victims of forced marriage. ACRATH advocated strenuously for improved pathways to government support programs for trafficked people. At the level of individual needs we advocated for work opportunities for survivors, and succeeded in gaining financial reparation for the stolen wages of a group of migrant workers. ACRATH's unique Companionship Program continues to provide precious one-on-one support to survivors in their lifelong quest for healing and integration.

Across Oceania, we have advocated for laws and systems to change. Our lawmakers want to hear from us because they know we maintain our grassroots connections and motivations and have, at the very heart of our advocacy, justice and care for people.

During 2022, we have collaborated with our Sisters and Brothers in the Pacific Islands and look forward to a deeper engagement and collaboration in 2023.

We have worked for the cultural and systemic changes that will eliminate human trafficking and exploitation. We understand that eliminating human trafficking is a complex search for economic, social and environmental justice, and for an economy of care. Our work is always collaborative, as we partner with other international, national and local stakeholders, to bring the voices of victims and survivors to the quest for goodness and justice.



Colleen Jackson, RSC
Representante regional da Oceania

ACRATH
(Australian Catholic Religious
Against Trafficking in Humans)

2005

2012

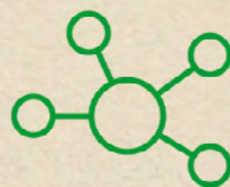
Talitha Kum Aotearoa
New Zealand



PREVENÇÃO
5100



ACESSO À JUSTIÇA
1503



REDES
10100



PROTEÇÃO
1500



INCIDÊNCIA
100%
DAS REDES

AS REDES REGISTARAM A PARTICIPAÇÃO
ATIVA DOS SOBREVIVENTES
50%

OCEANIA

As redes concentraram-se nas áreas de incidência e trabalho em rede com uma forte colaboração com outras organizações a nível governamental e internacional. Abordaram a questão das violações dos direitos laborais, trabalhando com as autoridades federais e estatais responsáveis pela aplicação da lei sobre os casamentos forçados e apoiando a defesa dos direitos dos trabalhadores migrantes, para que estes possam exercer os seus direitos legais.

ORGANIZAÇÕES
PARCEIRAS

9

CATÓLICAS

19

ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS

11

GOVERNAMENTAIS E
INTERGOVERNAMENTAIS

COORDENAÇÃO
CONTINENTAL

Talitha Kum Oceania

166

MEMBROS ATIVOS E
COLABORADORES

6

SUBDIVISÕES

2

PAÍSES

2

REDES
NACIONAIS

49

CONGREGAÇÕES
RELIGIOSAS

TOTAL DE PESSOAS
ABRANGIDAS EM 2022

18203





CAMINHOS DE LIBERDADE

@Stefano del Pozzolo

O PROGRAMA DE COMPANHAMENTO DO ACRATH

ACRATH iniciais de Australian Catholic Religious Against Trafficking in Humans (Religiosos católicos australianos contra o tráfico de seres humanos). Judy Lamb é uma voluntária do Programa de Acompanhamento da ACRATH em Victoria (Austrália). Passou quase uma década como companheira voluntária de uma família apoiada pelo Brigidine Asylum Seeker Project.

“Adorei este trabalho e sinto-me privilegiada por ter podido fazê-lo. Penso que os anos como acompanhante e amiga da família requerente de asilo me deram uma visão das experiências dos acompanhantes da ACRATH e da forma como estas influenciam o trabalho de incidência da organização”, disse Judy.

Judy começou, através de entrevistas com Companheiros, a documentar o que muitos suspeitavam há anos - os Companheiros são um elo importante entre as pessoas traficadas e o desenvolvimento de políticas que advêm da advocacia das ONG, incluindo a ACRATH. A investigação de Judy debruçar-se-á sobre diferentes áreas, incluindo: 1) o envolvimento e as experiências de cada Companheiro no programa e todos os desafios que enfrentam, e 2) como é que cada Companheiro vê o impacto do seu trabalho na incidência, lobbying e sensibilização da ACRATH.

Judy já entrevistou vários Companheiros e também entrevistará aqueles que os apoiam, bem como os membros da ACRATH envolvidos no trabalho de incidência, para explorar as ligações entre acompanhamento e incidência. “É importante documentar as experiências para que as informações possam ser facilmente acessadas para a incidência, coleta de fundos e desenvolvimento de novas narrativas”, disse Judy.

“É um processo orgânico, que pode oferecer novas percepções. Alguns Companheiros podem compartilhar as suas ideias sobre como as coisas poderiam ser feitas de forma diferente e eu estou aberta a ouvir as suas opiniões.”

“É um grande privilégio ser companheira de uma pessoa, acompanhá-la em tantos altos e baixos e poder ajudá-la de alguma forma”, disse Judy.

“It is such a privilege to be a companion to someone; to be with them through so many ups and downs and to be able to help in some way,” said Judy.

FOCOS ESPECIAIS

06

DIA MUNDIAL
DE ORAÇÃO E REFLEXÃO
CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS



O PODER DO CUIDADO, UNIDOS EM ORAÇÃO EM TODO O MUNDO

“Santa Bakhita mostra-nos o caminho da transformação. A sua vida diz-nos que a mudança é possível quando nos deixamos transformar pelo cuidado que Deus tem por cada um de nós. É o cuidado da misericórdia - é o cuidado do amor que nos transforma profundamente e nos torna capazes de acolher os outros como irmãos e irmãs. Reconhecer a dignidade de cada pessoa é o primeiro ato de cuidado. [...] Obrigado a todos e avante, não desanimem!”

Papa Francisco, mensagem por ocasião do 8º Dia Mundial de Oração e Sensibilização contra o tráfico de pessoas

DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

No dia 8 de fevereiro de 2022, o mundo uniu-se em oração para a oitava edição do Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos, e festa de Santa Josefina Bakhita. Sob a direção do Papa Francisco, a Jornada propôs refletir e rezar em conjunto sobre o tema: O Poder do Cuidado: Mulheres, economia, tráfico de seres humanos. O poder do CUIDADO é a única forma de combater a exploração humana e todas as formas de exploração.

O tráfico de seres humanos é uma das feridas mais profundas infligidas pelo sistema económico atual. Feridas que afetam todas as dimensões da vida, pessoal e comunitária. A pandemia aumentou o “comércio” do tráfico de pessoas e aumentou o sofrimento: favoreceu as oportunidades e os mecanismos socioeconómicos subjacentes a este flagelo, agravando as situações de vulnerabilidade que envolvem as pessoas em maior risco - desproporcionalmente mulheres e meninas, que são particularmente penalizadas pelo modelo económico dominante. Assim, a distância entre homens e mulheres aumentou. No entanto, as mulheres não devem ser consideradas vítimas, mas sim agentes de mudança. Portanto, é necessário transformar o atual modelo socioeconómico que esta na base tráfico humano, criando urgentemente uma economia do CUIDADO pelas pessoas e pela casa “comum”.

Este tema foi também ilustrado através da escultura de Santa Bakhita “Let the oppressed go free” do artista Timothy Schmaltz. A obra foi dedicada às vítimas do tráfico e a todas as mulheres, em particular às religiosas empenhadas na sua libertação.

A reflexão sobre o Dia começou no dia 6 de fevereiro na Praça São Pedro, onde Talitha Kum e os seus parceiros foram recebidos pelo Papa Francisco, após a oração do Angelus. Várias paróquias, comunidades locais e redes organizaram vigílias de oração durante a semana do dia 8 de fevereiro. No dia 8 foi realizada a segunda Maratona on-line de Oração e Sensibilização Contra o Tráfico de Seres Humanos. Esta segunda edição teve uma participação ainda mais ampla do que a primeira: 51 países participaram diretamente do evento apresentando 100 contribuições, 30 das quais foram realizadas por jovens.

Participaram também parceiros ecuménicos e inter-religiosos, por exemplo, Igrejas de outras denominações cristãs, representantes das tradições budistas e xintoístas no Japão, bem como representantes do Islão e dos drusos. A Maratona foi uma oportunidade extraordinária de oração e de consciencialização contra o tráfico de seres humanos em todo o mundo.

Talitha Kum International deseja agradecer de coração aos seus parceiros que participaram ativamente na organização do evento de 8 de fevereiro de 2022, pelo sucesso desse Dia que se tornou possível graças à sua contribuição.

DIA MUNDIAL
DE ORAÇÃO E REFLEXÃO
CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS



www.preghieracontrotratta.org

 /preghieracontrotratta

 /preghieratratta

 /@PreghieraControTratta

 /preghieracontrotratta



NOVAS FORMAS DE CONSCIENTIZAÇÃO: MOSTRA VIRTUAL “RELIGIOSAS QUE CURAM CORAÇÕES”

No dia 30 de julho de 2022, Dia Mundial das Nações Unidas contra o Tráfico de Pessoas, Talitha Kum uniu-se à campanha global de conscientização junto com muitas outras organizações locais, internacionais e da sociedade civil, junto com as vozes de religiosas e colaboradores das redes de Talitha Kum promovendo “O poder do cuidado”.

Naquele dia, a exposição fotográfica de Lisa Kristine, **Nuns Healing Hearts** (Religiosas que curam corações), foi inaugurada pela primeira vez em formato virtual. A mostra fotográfica conduziu os seus espectadores a uma esplêndida viagem virtual através de Guatemala, México, Filipinas, Tailândia, Itália e Estados Unidos.

As fotos de Lisa Kristine nascem de um diálogo profundo entre a artista, as religiosas e as vítimas do tráfico. As imagens oferecem um olhar mais atento sobre a realidade do tráfico humano e as redes de Talitha Kum. Nas suas fotos, Lisa Kristine mostra a relação que se estabelece entre as vítimas e os membros de Talitha Kum nos percursos de acolhimento, atendimento e reinserção social.

O Papa Francisco foi o primeiro a tornar pública a exposição “Nuns Healing Hearts”, no Vaticano, em 10 de maio de 2019, para celebrar o 10º aniversário de Talitha Kum.

Desde então, a exposição percorreu o mundo e foi apresentada no Palácio de Vidro das Nações Unidas (Nova Iorque) em 29 de julho de 2019, na Gyoko Underground Gallery na Estação de Tóquio e no Mitsubishi Museum (Japão) em dezembro de 2019, no Museu Nacional de Arte do Século XXI - MAXXI (Roma) em março de 2022, e no Festivale della Missione (Milão) em setembro de 2022.

Esta mostra é uma das formas criativas de sensibilizar e fortalecer os esforços de prevenção do tráfico de pessoas. Aponta as possíveis ações a serem realizadas contra o tráfico humano, que se manifestam no respeito da dignidade de cada ser humano e na importância do compromisso de cuidar de todas as vítimas e sobreviventes. Através da sua presença on-line, a exposição pretende alcançar ainda mais pessoas. Um mês após sua inauguração, a exposição virtual já tinha sido visitada por 1.600 pessoas em todo o mundo.

Talitha Kum, através desta exposição, lança um apelo a todos para acabar com a violência do tráfico através de actos de Cuidado, Cura, Capacitação e Reabilitação.

“Há mais de 30 anos documentei esse fenômeno em mais de 150 países e pela primeira vez comecei a captar o fenômeno da escravidão em imagens cerca de dez anos atrás, quando percebi a gravidade do problema. [...] Estive em vários países onde as religiosas trabalharam e [...] me senti pequena diante da humildade delas e da dedicação incansável de levantar todos os dias com poucos recursos e trabalhar para o bem da humanidade, colocando-se realmente em perigo e ajudando as pessoas que são vítimas da escravidão ou que poderiam ser atraídas para as garras de algum traficante astuto para se tornarem escravas”.

Video mensagem de Lisa Kristine para a inauguração da mostra no MAXXI de Roma, 1 de março de 2022.



VISIT THE
ONLINE
EXHIBITION



Conferências Regionais **FORTALECER O TRABALHO EM REDE NO COMBATE AO TRÁFICO DE SERES HUMANOS**

“O Encontro Regional de Talitha Kum África foi uma oportunidade de enriquecimento recíproco, realizado através da escuta profunda e da partilha de experiências da nossa missão para pôr fim ao tráfico humano. Um dos objetivos da conferência foi aprofundar a identidade de Talitha Kum África, objetivo alcançado graças à facilitação proporcionada pela formação dos membros de Talitha Kum sobre a visão, missão e espiritualidade da nossa rede”.

Ir. Abby Avelino, MM, coordenadora internacional de Talitha Kum

Para Talitha Kum, o trabalho em rede é fundamental para construir um mundo livre do tráfico de pessoas. A melhor maneira de combater o tráfico e a exploração é por meio da colaboração, da parceria e do diálogo. Dentro de Talitha Kum, o trabalho em rede pode assumir diferentes formas, caracterizadas pelo objetivo comum de partilhar informações e boas práticas para combater o tráfico de pessoas a nível local, regional e internacional. O ponto de partida desse processo é a construção de uma rede de relações baseada na confiança recíproca.

Após as restrições globais causadas pela pandemia da Covid-19, muitos encontros regionais e internacionais das redes Talitha Kum foram retomados de forma presencial, para fortalecer o trabalho em rede e a colaboração. O primeiro a se reunir presencialmente, depois de três anos de trabalho em rede exclusivamente on-line, foi o Comité de Coordenação Internacional Talitha Kum (TKICC), que se reuniu presencialmente em Roma. O tema desse encontro foi “Permaneçam no meu amor” (João 15, 9). Inspirada e acompanhada por essa passagem do Evangelho, a semana foi dividida em encontros de escuta profunda e partilha de experiências e dos desafios enfrentados em várias partes do mundo. Essa semana também serviu para refletirmos sobre o caminho de Talitha Kum e projetarmos juntos o futuro.



@Talitha Kum Kenya



@Red Kawsay Bolivia



De 22 a 26 de agosto de 2022, foi realizada na Tailândia a quarta conferência regional de Talitha Kum Ásia, que abordou o tema “Lançar as redes enquanto redes da Ásia para pôr fim ao tráfico de seres humanos”. A conferência contou com a presença de 63 participantes provenientes de 13 países asiáticos, além de vários grupos inter-religiosos e outras organizações regionais e internacionais que trabalham contra o tráfico. Além disso, a presença dos jovens embaixadores de Talitha Kum foi uma grande fonte de enriquecimento. Conforme declarado por Talitha Kum Bangladesh, “essa plataforma da Conferência Talitha Kum Ásia nos deu-nos a oportunidade de colaborar com um número muito maior de religiosas e pessoas que pensam da mesma forma e, através do nosso trabalho em rede, damos voz à mensagem mundial [para deter o tráfico de pessoas]”.

Através do Oceano Pacífico para chegar a Cochabamba, na Bolívia:

Graças à contribuição da Comissão contra o tráfico de pessoas na América Latina, as redes Talitha Kum reuniram-se de 16 a 18 de setembro de 2022, durante o encontro da CLAR (Confederação Latino-Americana de Religiosos). Um mês depois, de 26 a 28 de outubro de 2022, a rede da U.S. Catholic Sisters Against Human Trafficking, das religiosas católicas estadunidenses comprometidas no combate ao tráfico de pessoas, reuniu-se por ocasião de sua conferência anual, centrada no tema “Tecer comunidades, construir capacidades, influenciar a mudança”. Na Europa, a terceira assembleia da RENATE foi realizada de 13 a 19 de novembro de 2022, em Fátima, Portugal. O tema do encontro foi “Realizar o sonho: Um mundo livre da escravidão”.

A primeira conferência regional de Talitha Kum África realizou-se em Nairóbi, Quênia, de 20 a 26 de novembro de 2022, sobre o tema “Rede africana livre da escravidão”. Na conferência, estiveram presentes 35 participantes (religiosos e religiosas), representando 15 países das regiões anglófona e francófona. O encontro foi uma oportunidade estimulante de escuta profunda e troca de experiências, que enriquecem e direcionam a missão de Talitha Kum para pôr fim ao tráfico de pessoas. Este fórum institucionalizou a criação de pólos geográficos e áreas de interesse.

Inspirada nos temas acima mencionados, Lançar as redes, Tecer a comunidade e Um mundo livre da escravidão, a rede Talitha Kum continua colocando ao serviço os seus recursos, tanto físicos quanto espirituais, para pôr fim ao tráfico humano.



PRÓXIMOS PASSOS

07

@Christian Van Lohiuzen

UM PLANO DE AÇÃO CONCRETO

Talitha Kum continua a manter o seu compromisso de defender a dignidade e os direitos de cada pessoa. Enfrenta novos e antigos desafios com ações e compromissos inovadores. Eis um resumo do plano de ação concreto de Talitha Kum para 2023:

- **Reforçar** os princípios do trabalho em rede a todos os níveis nas áreas da Formação, Incidência, Prevenção, Comunicação e Assistência às Vítimas.
- **Fortalecer** os “Hubs” na África e na Ásia.
- **Consolidar** e multiplicar as iniciativas de sensibilização em colaboração com as principais partes interessadas a todos os níveis, como o Dia Internacional de Oração e Sensibilização contra o Tráfico de Seres Humanos, a 8 de Fevereiro (2023-2024 Ano Dedicado aos Jovens)
- **Implementar** o Apelo à Ação a nível das bases, apoiando redes piloto em todos os continentes focando projetos de incidência.
- **Desenvolver** Innovative App, um aplicativo inovador para envolver um número cada vez maior de pessoas nas iniciativas de conscientização, com o tema Walking in Dignity (Caminhar com Dignidade).
- **Participar** em eventos globais que envolvem a participação dos jovens, especialmente a próxima Jornada Mundial da Juventude, que será realizada em Portugal (2023).
- **Fortalecer** a colaboração e o trabalho em rede no âmbito internacional com organizações e agências internacionais (UNODC, ACNUR, OIM, OIT, Fórum Inter-religioso do G20, Caritas Internationalis, etc.)
- **Promover** Jovens Embaixadores Anti-Tráfico de Talitha Kum a nível mundial, adaptando a história de sucesso do continente asiático e capacitando os jovens como protagonistas na luta contra o tráfico de seres humanos.
 - *Formação na América Latina (14 Países)*
 - *Formação no continente Africano (15 Países)*
- **Preparar** o caminho para a 2ª Assembleia Geral de Talitha Kum de 2024, reunião presencial das redes Talitha Kum por ocasião do 15º aniversário de Talitha Kum.

CONCLUSÃO



Irmã Patricia Murray, IBVM
Secretária Executiva da UISG



08

Este relatório exaustivo, relativo a 2022, oferece ao leitor a oportunidade de apreciar de perto a **extraordinária dedicação e criatividade** de milhares de religiosas e seus colaboradores, que trabalham junto com muitos outros para combater o flagelo do tráfico de seres humanos. Por detrás de todas as atividades e das estatísticas estão os rostos e as vidas de milhões de mulheres, homens e crianças cuja existência vulnerável os torna alvos dos traficantes. **Cada vez que uma pessoa é explorada e desumanizada, a dignidade de cada um de nós é ameaçada.** Sabemos que vivemos em tempos exigentes, mas o Papa Francisco apela-nos a dizer NÃO à cultura da indiferença. O amor, diz ele, “é inquieto, o amor não tolera a indiferença, o amor tem compaixão”.¹

O que é que o “não à indiferença” nos pede, quando lemos e refletimos sobre o conteúdo deste relatório? Talvez possamos pegar no relatório e lê-lo uma segunda ou mesmo uma terceira vez. Não é uma leitura fácil; é necessário determo-nos no conteúdo. Desta vez, leiam-no com um coração compassivo, procurando descobrir o que somos chamados a fazer e quem somos chamados a ser. Talvez a história de uma pessoa ou uma contribuição particular tenha ficado na sua memória? Permite que ela lhe fale e permaneça dentro de si? É assim que podemos determinar qual deve ser a nossa resposta específica para podermos aprofundar o nosso compromisso de procurar formas de transformar as nossas sociedades.

¹ https://www.vatican.va/content/francesco/en/cotidie/2019/documents/papa-francesco-cotidie_20190108_notothe-culture-ofindifference.html

Certamente somos chamados a ser **promotores da dignidade humana** e a tecer redes para o bem comum, agindo local, nacional e internacionalmente, para enfrentarmos juntos este terrível mal. Somos chamados a prestar mais atenção na identificação dos lugares onde as vítimas do tráfico podem viver e trabalhar, dentro dos nossos bairros. Muitas vezes, as vítimas do tráfico estão escondidas à vista de todos, mas não as vemos e não reconhecemos a sua situação.

Será que somos suficientemente **atentos**? Estamos **inquietos** o suficiente para intervir e mostrar compaixão? Somos **corajosos** o suficiente para fazer perguntas? **Comprometemo-nos** em levar o mal do tráfico de seres humanos para debaixo dos holofotes, destacando a importância desse tema aos legisladores e formuladores de políticas e pedindo-lhes que tomem **medidas mais radicais** para capturar e processar os culpados?

Sentimos também a necessidade de recordar e agradecer a tantos que agiram e salvaram outras pessoas ou aqueles que, graças ao seu trabalho de conscientização, protegeram e salvaram outras pessoas, impedindo que se tornassem vítimas do tráfico de seres humanos. Lembro-me de ter ouvido falar de uma garota muito jovem que foi salva por uma religiosa católica, cujo pai a tinha vendido para comprar uma televisão. O seu único arrependimento, quando foi processado, foi não ter pedido ainda mais dinheiro. Portanto, é evidente que ainda há muito a ser feito para proteger a dignidade de cada ser humano.

Em 10 de dezembro de 1948, em Paris, a Assembleia Geral adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo".² A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabeleceu um padrão comum de conquistas para todos os povos e nações no âmbito da dignidade humana. No entanto, devemos admitir que ainda estamos longe dessa nobre visão. **Guerras e conflitos, pobreza e subdesenvolvimento, degradação ambiental e mudanças climáticas são alguns dos fatores que criam vulnerabilidade em todos os níveis da sociedade.** Isso cria as condições que permitem que pessoas sem escrúpulos explorem a vulnerabilidade dos outros, bem como seus sonhos de uma vida melhor. Estas são as condições nas quais o mundo oculto e clandestino do tráfico humano pode prosperar.

Recentemente, no porto de Lampedusa, vi as muitas embarcações pequenas e frágeis em que chegam os migrantes em busca de uma vida melhor na Europa. Para mim, os barcos representam os muitos milhões de pessoas que se deslocam pelo mundo e que, em busca de lugares seguros, mais acolhedores e protegidos onde viver, se tornam vítimas da exploração. **Pode cada um de nós encontrar uma forma de levantar e fazer ouvir a sua voz nos vários contextos possíveis, a fim de proteger estas pessoas?** Podemos refletir sobre as palavras que o Papa Francisco nos dirigiu em sua mensagem para a festa de Santa Bakhita, em 8 de fevereiro de 2023?

“O tráfico de pessoas desfigura a dignidade. A exploração e a sujeição limitam a liberdade e fazem das pessoas objetos a serem usados e descartados. E o sistema do tráfico humano aproveita-se de injustiças e desigualdades que obrigam milhões de pessoas a viver em condições de vulnerabilidade”³

Podemos proclamar juntos um estrondoso NÃO à indiferença que desfigura a dignidade e um SIM à compaixão e ao amor inquieto que restitui vida e esperança?



Irmã Patricia Murray, IBVM
Secretária Executiva da UISG



² <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>

³ <https://www.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2023/documents/20230208-videomessaggio-tratta-persone.html>



COLABORADORES

09

A União Internacional das Superiores Gerais agradece a todos os parceiros, colaboradores e apoiantes de Talitha Kum International durante o ano de 2022

Parcerias

*Seção Migrantes e Refugiados do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral
Dicastério para a Comunicação da Santa Sé
Caritas Internationalis
União Mundial das Organizações Femininas Católicas
Grupo de Trabalho contra o Tráfico Humano da Comissão Justiça e Paz UISG - USG
Pontifícia Universidade Gregoriana - Departamento de Ciências Sociais
Pontifícia Universidade Antonianum
Tangaza University College*

Colaboradores

*Secção de Relações Multilaterais da Secretaria de Estado
Embaixadores e Embaixadoras junto à Santa Sé
Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE)
Relator Especial da ONU sobre o tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças (2014-2020)
Iniciativa de Implementação Regional de Prevenção e Combate ao Tráfico Humano
Grupo Santa Marta
Religiões pela Paz
Formação Anti-tráfico de seres humanos e consultores de rede*

Apoiantes

*Fundação Conrad N. Hilton
Fundo Conrad N. Hilton para Religiosas Católicas
Fundação Galileu
Religiosas de Lady of Bethany
Fundo Global de Solidariedade
Porticus
Embaixada da Irlanda junto à Santa Sé
Embaixada do Reino Unido junto à Santa Sé
Embaixada dos EUA junto à Santa Sé
Word on Fire*

*Congregações Religiosas Femininas
Doadores on-line*

CRÉDITOS / CONTACTOS

10

© 2023 Talitha Kum - UISG. All rights reserved.

Ver o relatório online em: www.talithakum.info

Produzido por **Talitha Kum**,
em parceria com o **Fundo Global de Solidariedade**

Editores: **Ir. Abby Avelino, MM, Ir. Yvonne Clemence Bambara, RGS, Ir. Carmen Ugarte Carmen Ugarte Garcia, OSR, Ir. Isabelle Couillard, SGM, Ir. Adina Balan, CJ, Ir. Colleen Jackson, RSC, Ir. Isabelle Couillard, SGM Colleen Jackson, RSC, Ir. Maria de Lourdes, RSC, Ir. Maria de Lourdes, RSC Paula Kwandao Phonprasertruksa, SPC, Ir. Mayra Cuellar, MDB, Marion Paparella, Miriam Di Bartolo.**

Agradecimentos especiais a: **Prof. Giulio Guarini**, Professor Associado de Giulio Guarini, Professor Associado de Economia - Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália); **Ilaria De Benedetti**, professora titular de Estatística Económica - Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália) Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália); **Silvia Di Risio**, aluna do Mestrado “Economia e Comunicação para a Gestão Mestrado “Economia e Comunicação para a Gestão e Inovação” - Universidade Sapienza de Roma e Universidade de Tuscia (Viterbo, Itália)

Tradução: **Mariangela Jaguraba de Jesus**

Revisão: **Paula Agostinho, s.s.d.**

Coordenação: **Alessandra Tarquini/GSF**

Design gráfico: **Marco Soma @4Sigma**

Web Design: **Domenico Cosentino @4Sigma**

Foto da capa **Lisa Kristine**

Fotos:

Talitha Kum/UISG

Lisa Kristine

Mayra Cuellar

Marion Paparella

Stefano del Pozzolo

Asaf Ud Daula

Christian Van Lohiuzen

 [/talithakum.uisg/](https://www.facebook.com/talithakum.uisg/)

 [/talithakum.uisg/](https://www.instagram.com/talithakum.uisg/)

 [/TalithaKumRome](https://twitter.com/TalithaKumRome)

 [/channel/UCTYgDN5M0aAh2o1i5II-k8w](https://www.youtube.com/channel/UCTYgDN5M0aAh2o1i5II-k8w)



TALITHAKUM
END HUMAN TRAFFICKING



www.talithakum.info